



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC)
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA (RFEPCT)
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - CAMPUS FLORIANÓPOLIS
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL (PROFEPT)

**"NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS¹": TUTORIAL BILÍNGUE (LIBRAS-
PORTUGUÊS) PARA ACESSIBILIDADE DE PESSOAS SURDAS AOS PORTAIS
DIGITAIS DO IFC**

DAIANA HENRIQUE MARIA

Orientadora Professora Marimar da Silva, Dra

Florianópolis/SC

2023

¹Fala da docente surda participante do estudo durante entrevista, referindo-se ao título do primeiro livro na literatura sobre deficiências que oferece um panorama teórico da opressão à deficiência, apresentando semelhanças e diferenças entre racismo, sexismo e colonialismo, publicado em 1993. O autor, James I. Charlton, entrevistou, durante 10 anos, ativistas do Terceiro Mundo, da Europa e dos Estados Unidos. O livro "Nada sobre nós, sem nós" expressa a convicção das pessoas com deficiência de que elas sabem o que é melhor para elas.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Maria, Daiana Henrique

NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS: TUTORIAL BILÍNGUE (LIBRAS-PORTUGUÊS) PARA ACESSIBILIDADE DE PESSOAS SURDAS AOS PORTAIS DIGITAIS DO IFC / Daiana Henrique Maria; orientação de Marimar Da Silva. - Florianópolis, SC, 2023. 93 p.

Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência. Inclui Referências.

1. Educação Profissional e Tecnológica. 2. Acessibilidade. 3. Estudante Surdo. 4. Processos Seletivos. 5. Portais. I. Da Silva, Marimar. II. Instituto Federal de Santa Catarina. III. **NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS: TUTORIAL BILÍNGUE (LIBRAS-PORTUGUÊS) PARA ACESSIBILIDADE DE PESSOAS SURDAS AOS PORTAIS DIGITAIS DO IFC.**

ISBN: 978-65-88663-75-2



DAIANA HENRIQUE MARIA

**"NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS": TUTORIAL BILÍNGUE (LIBRAS-PORTUGUÊS)
PARA ACESSIBILIDADE DE PESSOAS SURDAS AOS PORTAIS DIGITAIS DO
IFC**

Produto educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Campus Florianópolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e validado em 17 de abril de 2023.

COMISSÃO EXAMINADOR

Documento assinado digitalmente
 **MARIMAR DA SILVA**
Data: 25/04/2023 09:16:07-0300
Verifique em <https://validar.j6.gov.br>

Prof. Dra. Marimar da Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
Presidente da Banca e Orientadora

Prof. Dr. Paulo Roberto Wollinger
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
Membro Interno

Prof. Dra. Marta Rejane Proença Filietaz
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Membro Externo

RESUMO

Este Produto Educacional, intitulado *"Nada Sobre Nós, Sem Nós"*: Tutorial Bilíngue (Libras-Português) para Acessibilidade de Pessoas Surdas aos Portais Digitais do IFC, foi elaborado e implementado como requisito para conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT), do Instituto Federal de Santa Catarina, e está vinculado à linha de pesquisa Organização e Memórias em Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O presente produto, na tipologia tutorial bilíngue, foi implementado no Campus Avançado Sombrio, do Instituto Federal Catarinense (IFC), e teve como objetivo contribuir para a acessibilidade e usabilidade do Portal de Ingresso e do Portal do Candidato pelo público surdo, tendo em vista que o processo de inscrição para os cursos da instituição ocorre, obrigatoriamente, nesses portais, mas têm se mostrado como uma barreira para que esse público participe dos processos seletivos no IFC de forma mais equitativa. A implementação do produto com uma estudante surda demonstrou que os recursos de acessibilidade inseridos no tutorial bilíngue: vídeos explicativos do fluxo de inscrição nos portais, além do glossário com termos técnicos, ambos em Libras, com legendas em português escrito, imagens e *GIFs*, viabilizaram a navegação nos portais e a compreensão dos processos, que levaram a estudante a realizar sua inscrição de forma exitosa e autônoma. A partir do resultado, argumentamos que os recursos de acessibilidade usados no tutorial estimulam processos cognitivos que levam a diferentes aprendizagens e potencializam processos seletivos mais inclusivos e equitativos. Dessa forma, acredita-se que se o tutorial for adotado pelo IFC ou por outras instituições, poderá promover a ampliação do acesso desse público à EPT e contribuir para implementação das políticas de inclusão e do paradigma da educação para todos na EPT. Entretanto, ressalta-se a necessidade de ampliar a implementação do tutorial com outros candidatos surdos, visando corroborar os resultados obtidos e/ou aprimorar o tutorial.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Acessibilidade. Estudante Surdo. Processos Seletivos. Portais.

SUMÁRIO

PALAVRAS INICIAIS	11
1 ACESSIBILIDADE DE PESSOAS SURDAS AOS PORTAIS DIGITAIS DO IFC	14
1.1 INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE: AÇÕES INCLUSIVAS	14
1.2 INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE: OS PORTAIS DE INSCRIÇÃO	19
2 A PESSOA SURDA E A ACESSIBILIDADE NA WEB	27
2.1 A PESSOA SURDA: LEIS E DECRETOS	27
2.2 A PESSOA SURDA: ACESSIBILIDADE DIGITAL	29
3 O PROCESSO DE CRIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	35
3.1 PRODUTO EDUCACIONAL: MOTIVAÇÃO E ESCOLHAS	35
3.2 PRODUTO EDUCACIONAL: DESENVOLVIMENTO DO TUTORIAL	37
3.2.1 Produto educacional: fluxos do processo de inscrição	40
3.2.2 Produto educacional: roteirização dos vídeos	43
3.3 PRODUTO EDUCACIONAL: PRODUÇÃO E EDIÇÃO DOS VÍDEOS TUTORIAIS	57
3.4 A CRIAÇÃO DO SITE PARA HOSPEDAR OS VÍDEOS	63
4 O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	69
4.1 O PRODUTO EDUCACIONAL: O PLANEJAMENTO DA SIMULAÇÃO DA INSCRIÇÃO COM O APOIO DO TUTORIAL BILÍNGUE	69
4.2 PRODUTO EDUCACIONAL: O PROCESSO DE INSCRIÇÃO COM APOIO DO TUTORIAL BILÍNGUE	73
4.3 PRODUTO EDUCACIONAL: A AVALIAÇÃO DO TUTORIAL BILÍNGUE SOB DIFERENTES LENTES	77
PALAVRAS FINAIS	86
REFERÊNCIAS	89

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quantitativos de candidatos inscritos	16
Figura 2 - <i>Print screen</i> do Portal de Ingresso do IFC: Edital de Ingresso 73 e 78 /2020.....	22
Figura 3 - <i>Print screen</i> de vídeos em Libras do Edital de Ingresso de 2021.....	23
Figura 4 - Portal do Candidato/IFC.....	24
Figura 5 - Portal do Candidato/IFC.....	24
Figura 6 - Fluxograma do processo de inscrição no Portal de Ingresso.....	41
Figura 7 - Fluxograma do processo de inscrição no Portal do Candidato.....	41
Figura 8 - Portal de Ingresso do IFC.....	44
Figura 9 - Ações Afirmativas.....	45
Figura 10 - Ações Afirmativas: baixa renda.....	45
Figura 11 - Ações Afirmativas: cotas raciais	46
Figura 12 - Ações Afirmativas: pessoas com deficiência.....	46
Figura 13 - Portal de Ingresso do IFC.....	47
Figura 14 - Como se inscrever.....	48
Figura 15 - Vídeo: como se inscrever	48
Figura 16 - Portal do Candidato.....	49
Figura 17 - Dados pessoais do candidato.....	51
Figura 18 - Dados de contato do candidato.....	51
Figura 19 - Portal do Candidato.....	52
Figura 20 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	52
Figura 21 - Inscrições abertas.....	53
Figura 22 - Quadro de ofertas.....	53
Figura 23 - Escolha do critério de seleção.....	54

Figura 24 - Escolha do critério de seleção: ampla concorrência ou ações afirmativas.....	54
Figura 25 - Declaração de Ciência e Finalizar inscrição.....	55
Figura 26 - Cadastro de Informações.....	56
Figura 27 - Estúdio do NuBi - IFC/CAS.....	59
Figura 28 - Menu do vídeo tutorial	60
Figura 29 - Exemplo de GIFs do Glossário.....	61
Figura 30 - Organização dos vídeos na timeline	62
Figura 31 - Capturas de telas.....	63
Figura 32 - <i>Layout</i> de uma tela do tutorial.....	64
Figura 33 - Estrutura básica do Tutorial Bilíngue no <i>site</i>.....	65
Figura 34 - Padrão RGB da Marca IFC.....	67
Figura 35 - <i>GIFs</i> sinalizado do Menu	74
Figura 36 - Destaque em vermelho do vídeo Portal do Candidato.....	75
Figura 37 - Comprovante de inscrição.....	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Procedimentos para gravar janela em Libras.....	59
---	-----------

LISTA DE SIGLAS

AC - Ampla Concorrência

BR - Baixa Renda

CAS - Câmpus Avançado Sombrio

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CECOM - Coordenação Geral de Comunicação

CPF - Certificado de pessoa física

CSS - Cascading Style Sheet

CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CONSUPER - Conselho Superior

CGI – Coordenação Geral de Ingresso

DEPE – Departamento de Ensino Pesquisa e Extensão

EM - Ensino Médio

eMAG – Modelo de Acessibilidade Eletrônico

EMI – Ensino Médio Integrado

EP - Escola pública

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

HTML - HyperText Markup Language

IFC - Instituto Federal Catarinense

IFES - Instituto Federal do Espírito Santo

IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina

INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos

L1 - Primeira Língua

L2 - Segunda Língua

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

MEC - Ministério da Educação

NAPNE - Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas

NuBi – Núcleo Bilíngue

PcD – Pessoa com Deficiência

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI - Preto, pardo e indígena

PROEN - Pró-Reitoria de Ensino

PROFEPT - Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional

RG - Registro Geral

RFEPCT – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

SEMTEC/MEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Ministério da Educação

SIG - Sistema Integrado de Gestão

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

TAE - Técnica administrativa em educação

TAM - Acordo de Metas e Compromissos

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TILSP - Tradutor-Intérprete Língua de Sinais e Português

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

W3C – World Wide Web Consortium

PALAVRAS INICIAIS

Caro(a) leitor(a),

O Produto Educacional aqui apresentado foi desenvolvido para a pesquisa *Acessibilidade do Processo de Inscrição do Estudante Surdo ao Ensino Médio Integrado nos Portais do IFC: Um Estudo De Caso*, como demanda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), ofertado pelo Campus Florianópolis, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC).

O Programa ProfEPT têm a proposta de oferta de formação em Educação Profissional e Tecnológica aos profissionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e, de acordo com seu Regulamento, objetiva “tanto a produção de conhecimento como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado” (PROFEPT, ANEXO DO REGULAMENTO, 2017, p.2).

A área de concentração do ProfEPT é a Educação Profissional e Tecnológica, que compreende processos educativos formais e não formais relacionados ao mundo do trabalho e à produção de conhecimento, com intuito de integrar Trabalho, Ciência, Cultura e Tecnologia. O ProfEPT está organizado em duas linhas de pesquisa: Organização e Memórias em Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica e Práticas Educativas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A pesquisa que gerou este produto educacional está inserida na linha Organização e Memórias em Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, no macroprojeto de pesquisa “Organização de espaços pedagógicos na EPT”, que investiga a organização e o planejamento de espaços pedagógicos de gestão da EPT e suas interlocuções com o mundo do trabalho e os movimentos sociais (PROFEPT, 2017).

O desenvolvimento do Produto Educacional aqui apresentado busca contribuir para a democratização do acesso e a consequente inclusão de estudantes surdos aos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense (IFC), por meio da qualificação dos processos de inscrição desses estudantes nos portais institucionais criados para este fim: o Portal de Ingresso e o Portal do Candidato.

De forma geral, para fazer qualquer curso no IFC, o estudante (surdo ou ouvinte) precisa se inscrever nos portais digitais da instituição, que demanda certo nível de letramento digital para acessar, navegar e interagir com essas plataformas, além de ter conhecimento de termos específicos de processos de ingresso do IFC, como “ações afirmativas”, “renda *per capita*”, “PPI”, “PcD”, “nome social”, “termo de consentimento livre e esclarecido”, que nem sempre fazem parte do conhecimento de mundo do público interessado nas vagas ofertadas pela instituição, criando, assim, barreiras linguísticas para um processo de inscrição exitoso.

Ademais, qualquer estudante precisa ler e compreender uma grande quantidade de informações em português escrito e oral disponibilizadas em vídeos tutoriais, tanto nos portais quanto nos editais de ingresso da instituição. No caso de estudantes surdos, além de todos os conhecimentos citados, é fundamental ter conhecimento da Língua de Sinais - Libras, tendo em vista que os portais usam o Programa VLibras (programa de tradução do português para Libras) como recurso de acessibilidade às informações colocadas nos portais.

Tendo em vista o exposto e cientes das vagas ociosas no Campus Avançado Sombrio - IFC para o público surdo, acreditamos que a acessibilidade do Portal de Ingresso e do Portal do Candidato pode e deve ser qualificada, especialmente no que se refere às informações sobre “Ações Afirmativas”, que são reservas de vagas para estudantes com perfil específico, à explicação de termos específicos de editais e processos de ingresso, a vídeos explicativos bilíngues (português-Libras), à elucidação do passo a passo do processo de inscrição nos referidos portais, entre outros recursos que permitam viabilizar o ingresso de estudantes surdos aos cursos do IFC de forma autônoma e eficaz.

É para prover um suporte mais inclusivo que o presente produto educacional foi idealizado. Mais especificamente, o produto educacional, na tipologia Tutorial

Bilíngue (Libras-Português) para acesso, navegação e uso do Portal de Ingresso e do Portal do Candidato do IFC, busca o ingresso exitoso de estudantes surdos aos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, e teve sua produção orientada pelo respeito às especificidades de interação social desse público.

Este texto está organizado em quatro capítulos teórico-temáticos: o primeiro apresenta e discute ações educacionais inclusivas do IFC, o segundo traz um recorte das leis de inclusão da pessoa surda no Brasil e pesquisas recentes sobre a acessibilidade desse público a portais digitais, e o terceiro apresenta o processo de criação do produto educacional aqui proposto, e o quarto descreve a avaliação do produto educacional por meio diferentes olhares. Para finalizar, apresentamos uma seção de resultados da implementação do produto educacional e traçamos algumas considerações finais.

Esperamos que você, leitor(a), aprecie a leitura, divulgue o conteúdo e tenha outras ideias para o viés educacional inclusivo aqui proposto!

Daiana Henrique Maria (Mestranda)

Marimar da Silva (Orientadora)

Florianópolis, 17 de abril de 2023.

1 ACESSIBILIDADE DE PESSOAS SURDAS AOS PORTAIS DIGITAIS DO IFC

Se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças. (MANTOAN, 2003, p.15)

Este capítulo apresenta o primeiro tema que compõe o aporte teórico que sustenta o desenvolvimento do produto educacional aqui apresentado: o Instituto Federal Catarinense sob o prisma da educação inclusiva, com recorte sobre os Portais de Ingresso e do Candidato, espaços iniciais para a inscrição do estudante candidato a uma vaga na instituição.

1.1 INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE: AÇÕES INCLUSIVAS

A concepção de educação inclusiva expressa na epígrafe de abertura desta seção vem sendo tecida de diversas formas no IFC. No Acordo de Metas e Compromissos (TAM) entre a SETEC/MEC e o IFC, por exemplo, celebrado para fins de estruturação, organização e atuação dos IFs, foi estabelecido o compromisso “com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência gestão democrática” (BRASIL, 2010, p.2). Além disso, foi estabelecido o compromisso “com a diversidade, com a redução das barreiras educativas e com a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas, que implica a ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil” (BRASIL, 2010, p.2). Foi estabelecido também o desenvolvimento de “programas de apoio [...] que promovam a adoção de políticas afirmativas, democratização do acesso, a permanência e êxito [...] e a inserção sócio-profissional, tendo como pressuposto a inclusão de grupos em desvantagem social” (BRASIL, 2010, p.5).

Com relação a esses compromissos, mais especificamente à oferta de vagas

pelo sistema de Ações Afirmativas², o IFC segue em seus processos seletivos o que está estabelecido na Lei nº 12.711³, de 29 de agosto de 2012, e na Lei 13.409⁴, de 28 de dezembro de 2016, (IFC, 2021). Nesse sentido, no último edital 73/2020 do IFC, das 120 vagas ofertadas para o Campus Avançado Sombrio, 50% (60 vagas) foram destinadas aos candidatos oriundos de escolas públicas, sendo que destas, 50% (30) para candidatos de baixa renda (renda *per capita* de até 1,5 salário-mínimo).

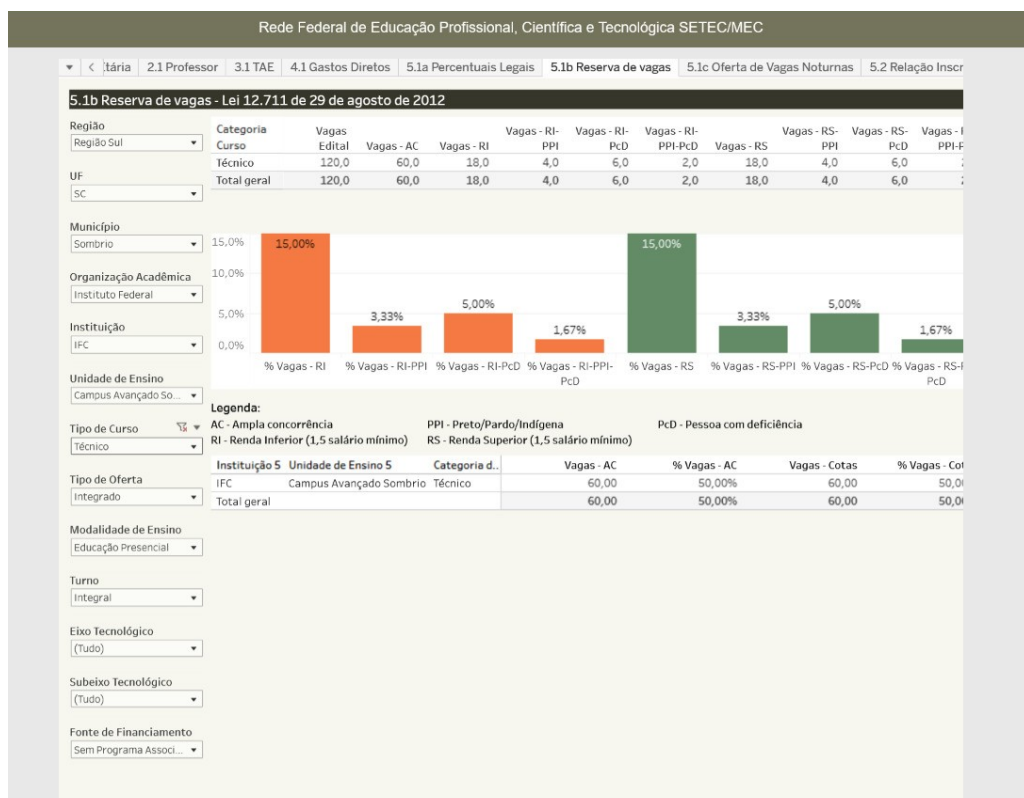
A figura 1 apresenta um recorte do quantitativo de candidatos inscritos em cada Ação Afirmativa e na Ampla Concorrência. Em seguida, são listados, para cada curso ofertado, o quantitativo de candidatos inscritos e suas respectivas Ações Afirmativas, selecionadas no ato de inscrição do Campus Avançado Sombrio, de acordo com a consulta realizada à Plataforma Nilo Peçanha (PNP, 2020).

Figura 1: Quantitativo de candidatos inscritos

2Ações afirmativas são políticas públicas feitas com o objetivo de corrigir desigualdades presentes na sociedade, acumuladas ao longo de anos, mais conhecidas como cotas. Nos processos seletivos, [o IFC segue o que está estabelecido nas Leis nº 12.711, de 29 de agosto de 2012](https://ingresso.ifc.edu.br/category/acoes-afirmativas-cotas/acoes-afirmativas-o-que-e/) e nº [13.409, de 28 de dezembro de 2016](https://ingresso.ifc.edu.br/category/acoes-afirmativas-cotas/acoes-afirmativas-o-que-e/), com relação à oferta de vagas pelo sistema de Ações Afirmativas. Disponível em: <https://ingresso.ifc.edu.br/category/acoes-afirmativas-cotas/acoes-afirmativas-o-que-e/> Acesso em: 27 set. 2021.

3Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

4Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino.



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha. Disponível em <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>. Acesso em: 27 set. 2021.

Das 30 vagas para baixa-renda, no Campus Avançado Sombrio, houve uma subdivisão: 6 para candidatos “PPI” (pretos, pardos e indígenas) e Pessoa com Deficiência (PcD)⁵ e 24 para candidatos “Não PPI” e Pessoa com deficiência (PcD). (IFC, 2021). As outras 30 vagas para alunos oriundos de escolas públicas foram destinadas aos candidatos de qualquer renda, respeitando a mesma subdivisão: 6 vagas para candidatos “PPI” e Pessoa com deficiência (PcD) e 24 para candidatos “Não PPI” e Pessoa com deficiência (PcD) (IFC, 2021). Quanto às 60 vagas restantes (50% do total), destinaram-se aos candidatos da Ampla Concorrência (IFC, RELATÓRIO DE INGRESSO, 2021).

Cabe destacar ainda que, de acordo com a Ação Afirmativa para PcDs, foco de interesse deste produto, podem se inscrever nos cursos do IFC pessoas que têm impedimento de longo prazo de natureza física, mental intelectual ou sensorial, as quais, em interação com uma ou mais barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas,

⁵A pessoa com transtorno do espectro autista, de acordo com [art. 1º, § 2º da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012](#), foi incluída como PcD. (IFC, 2021)

conforme artigo 2º da Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Para isso, o candidato inscrito nessa Ação Afirmativa deverá apresentar laudo médico ou formulário PcD preenchido (disponível no Portal de Ingresso do IFC), atestando que ele se enquadra no art. 4º do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, atualizado pelo art. 5º, § 1º, inciso I, do Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, ou no art. 1º, § 1º, incisos I e II, e § 2º, da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Cabe lembrar que, para se inscrever nessa ação, o candidato precisa ter estudado integralmente em escola pública (IFC, 2021).

A título de ilustração, o ingresso aos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados pelo IFC ocorre por meio do Exame de Classificação, que corresponde a uma prova com questões objetivas (IFC, 2019). No Campus Avançado Sombrio, anualmente, são disponibilizadas 80 vagas para o Curso Técnico em Informática e 40 vagas para o Curso Técnico em Hospedagem do (IFC, 2021), contexto referência deste produto educacional.

Ainda no âmbito do ingresso de estudantes e servidores com necessidades específicas, destacam-se ações a fim de garantir condições especiais de prova para os candidatos de concursos e processos seletivos. Nesse sentido, há a realização de avaliação de equipe multiprofissional no ingresso de servidores com deficiência, buscando conhecer as necessidades destes, para posterior orientação às unidades de lotação, quanto às adaptações necessárias para garantir a acessibilidade. Há também orientações e encaminhamentos sobre o processo seletivo discente, em especial quanto à inscrição dos candidatos, às solicitações de condições especiais para a realização da prova e os procedimentos para matrícula, de forma a facilitar o primeiro contato desses estudantes e suas famílias com a instituição.

Além da acessibilidade arquitetônica, o IFC empenha-se em reduzir as barreiras atitudinais. Para tanto, são organizados e promovidos eventos de sensibilização e conscientização pelos NAPNEs (Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) da instituição. Também é elaborado, pelo NAPNE/Reitoria, um relatório anual dos NAPNEs dos campi do IFC, com a finalidade de levantar informações para garantir o acesso às pessoas com necessidades específicas.

Segundo a Resolução nº 33/2019 - Consuper (Conselho Superior), que dispõe sobre a Política Inclusão e Diversidade do Instituto Federal Catarinense (IFC), esta orienta ações de promoção da inclusão, diversidade e os direitos humanos, para o acompanhamento e suporte da comunidade acadêmica inserida no contexto da diversidade cultural, étnico-racial, de gênero, sexualidade, necessidades específicas ou de outras características individuais, coletivas e sociais. (IFC, RESOLUÇÃO 33, 2019). No art. 15, a Resolução 33/2019 entende que o NAPNE é um núcleo voltado para o fomento a estudos das questões relativas à inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas, e desenvolvimento de ações de inclusão e quebra de barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas. (IFC, RESOLUÇÃO 33, 2019). Informa também que é um órgão de natureza propositiva e consultiva, têm como atribuições “propor políticas de acesso, permanência e êxito, de modo a atender, aconselhar e acompanhar, forma transversal e interdisciplinar, pessoas com deficiência e necessidades específicas que se encontrem em vulnerabilidade social, cultural e/ou educacional”. (IFC, RESOLUÇÃO 33, 2019, s.p.).

Dentre seus objetivos, o NAPNE ainda contribui para “promover a inclusão, o respeito à diversidade e aos direitos humanos no âmbito do IFC, com vistas à construção de uma instituição inclusiva, permeada por valores democráticos e éticos”. (IFC, RESOLUÇÃO 33, 2019, s.p.). E ainda nesse sentido, “zelar pela reserva de vagas (cotas) para pessoas com deficiência, negros, remanescentes de quilombos, aldeados e indígenas nos processos seletivos de ingresso e concursos públicos do IFC” (IFC, RESOLUÇÃO 33, 2019, s.p.), além de assessorar outros setores dos campi na promoção da acessibilidade de forma extensiva a toda a comunidade escolar (IFC, RESOLUÇÃO 33, 2019)

Além dos NAPNEs, o IFC conta com o Núcleo Bilíngue Libras – Língua Portuguesa (NuBi), voltado para o atendimento às pessoas surdas da instituição. O NuBi se caracteriza como um núcleo destinado a promover condições igualitárias de acesso e permanência às pessoas surdas na instituição, contribuindo para sua inclusão social e acadêmica, por meio da garantia do seu direito linguístico. (IFC, RESOLUÇÃO 06, 2019). No sentido de garantir o acesso e o direito linguístico, segundo a Resolução 06/2019, o art. 6º regulamenta as atividades relacionadas à

edição de imagens e vídeos da seguinte forma:

- I. Auxílio no preparo e manuseio dos equipamentos necessários para a produção dos vídeos demandados ao NuBi;
- II. Realização da edição dos vídeos e imagens produzidos pelos membros do NuBi de acordo com as normas estabelecidas pela Coordenação Geral de Comunicação do IFC (CECOM). (IFC, RESOLUÇÃO 06, 2019, s.p.).

Pelo exposto, pode-se inferir que o IFC tem infraestrutura, regulamentos e resoluções, além de recursos humanos que podem dar conta de atender as especificidades de estudantes surdos no que tange aos procedimentos de ingresso na instituição. Na sequência, detalhamos o processo de ingresso no IFC, com ênfase no processo de inscrição do estudante surdo, buscando compreender seus meandros.

1.2 INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE: OS PORTAIS DE INSCRIÇÃO

Conforme o Relatório de Ingresso dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (IFC, 2021), a seleção de estudantes ingressantes no IFC é orientada pelo Regulamento do Processo de Ingresso Discente dos Cursos Técnicos e de Graduação do Instituto Federal Catarinense⁶, aprovado pela Portaria Normativa 05/2019 - CONSEPE⁷. Como qualquer processo seletivo, o do IFC exige preparação e organização com meses de antecedência, antes mesmo da publicação do edital regulamentador, no qual participam diferentes departamentos de diferentes instâncias administrativas.

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN), dirigida por um(a) pró-reitor(a) nomeado(a) pelo(a) reitor(a), conforme regimento geral, é o órgão executivo que promove a integração entre a Reitoria e os campi, o desenvolvimento dos servidores, a coordenação dos processos de planejamento estratégico e a

⁶Disponível em <https://ingresso.ifc.edu.br/category/perguntasfrequentes/ingresso/regulamento-ingresso/> Acesso em: 20 set. 2021.

⁷Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em: <https://consepe.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/39/2020/08/PORTARIA-NORMATIVA-N%c2%ba-04.2020.pdf> Acesso em: 20 set. 2021.

avaliação institucional, a sistematização de dados, informações e de procedimentos institucionais, disponibilizando-os na forma de conhecimento estratégico, e que planeja e coordena as atividades relacionadas ao ingresso, à gestão de pessoas, à tecnologia da informação e à infraestrutura. (PDI, 2019, p.111).

De acordo com o Regulamento do Processo de Ingresso Discente dos Cursos Técnicos e de Graduação (IFC, 2019, p. 04), cabe à Coordenação-Geral de Ingresso (CGI/PRODIN) a coordenação e a execução dos processos seletivos discentes, em conjunto com o CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), estabelecer procedimentos e normas para os processos de ingresso nos cursos de graduação, técnicos de nível médio, processos de transferência.

Ainda conforme o referido regulamento, a CGI tem como responsabilidades, além de elaborar os editais de ingresso, planejar, coordenar e avaliar a elaboração, organização, aplicação, divulgação dos resultados dos processos de ingresso discente, e sua posterior avaliação, em articulação com os *campi* e demais setores da Reitoria.

Quanto aos resultados dos processos de ingresso, o regulamento estabelece que cabe à CGI:

- IX. Revisar, organizar, normatizar, documentar e publicar os procedimentos relacionados ao ingresso discente e aos concursos públicos do IFC;
- X. Prestar apoio e assessoria aos *campi* em assuntos relativos ao ingresso discente e de servidores;
- XI. Elaborar e divulgar, anualmente, estudos e relatórios sobre os processos de ingresso;
- XII. Supervisionar o Portal do Ingresso em conjunto com a CECOM.
- XIII. Solicitar designação de Comissão responsável pela realização de Concurso Público e de Processo Seletivo Discente, além de presidi-las e coordená-las. (IFC/REGULAMENTO PROCESSO INGRESSO DISCENTE, 2019, p.4)

Aprofundando a questão do Processo Seletivo de Ingresso Discente no IFC, este ocorre anualmente e trata-se de uma forma de classificação dos estudantes que se candidatam às vagas nos cursos técnicos ou superiores ofertados pela instituição. Para os Cursos Técnicos de Nível Médio Integrados ao Ensino Médio, o acesso se dá por processo de ingresso próprio, respeitando a legislação vigente, sendo processo regular⁸ por meio de edital único publicado pela CGI.

⁸Entende-se por processo regular o edital de processo seletivo que visa preencher as vagas novas de cada ano letivo.

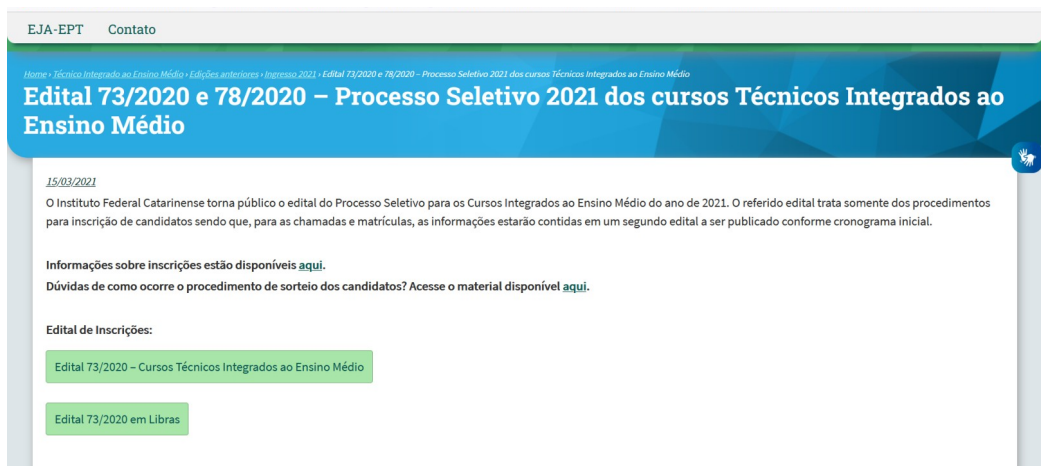
Os cursos e a quantidade de vagas disponíveis para cada um dos processos seletivos são informados à CGI pela PROEN. Cabe à PROEN instituir a Comissão Institucional para Elaboração da Prova do Processo Seletivo Discente para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. A Comissão do Processo Seletivo Discente é subdividida em subcomissões, a citar: provas, comunicação, necessidades específicas, tecnologia da informação, chamadas e matrícula.

Na subcomissão de comunicação, a Coordenação-Geral de Comunicação (CECOM) é o órgão que tem por finalidade básica fortalecer e assessorar a gestão, criar, coordenar e propor medidas para consolidar a comunicação institucional, atuando, assim, na construção de uma imagem de marca forte e garantindo à sociedade o acesso às atividades institucionais de forma transparente, imparcial e impessoal. (PDI, 2019, p.113). Nesse sentido, a CECOM é responsável por divulgar o processo seletivo, publicar informações acerca do processo seletivo no Portal de Ingresso nas redes sociais e em outras mídias e gerenciar o Portal de Ingresso.

De acordo com o Regulamento do processo de Ingresso Discente dos Cursos Técnicos e de Graduação do Instituto Federal Catarinense (2019), essa seleção é estruturada de forma unificada, envolvendo todos os campi do IFC e abrangendo um calendário único, com as respectivas etapas: divulgação, isenção, inscrição, prova, resultado e matrícula. As etapas, informações e manuais para o processo seletivo são colocadas no Portal de Ingresso durante período definido em edital, conforme ilustra a figura 2, e no Portal do Candidato, apresentado na sequência.

Figura 2: *Print screen* do Portal de Ingresso do IFC: Edital de Ingresso 73 e 78/2020



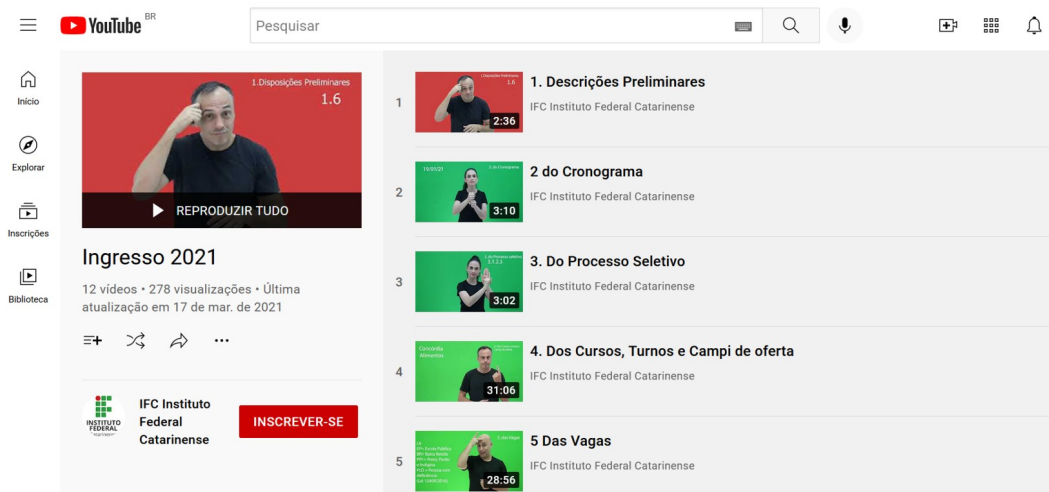


Fonte: Disponível em: <https://ingresso.ifc.edu.br/2021/03/15/edital-73-2020-processo-seletivo-2021-dos-cursos-tecnicos-integrados-ao-ensino-medio/> Acesso em: 05 out. 2021.

Ainda, o edital de inscrições abrange informações de diferentes naturezas, a citar: 1) das disposições preliminares; 2) do cronograma; 3) do processo seletivo; 4) dos cursos, turnos e campi de ofertas; 5) das vagas; 6) das inscrições; 7) da classificação; 8) dos resultados; 9) do processo de matrícula; 10) das disposições finais; e dos anexos, que são viabilizadas por meio de *links* e *hiperlinks*, levando o estudante/candidato a textos âncoras com informações fundamentais para sua participação no processo seletivo descrito no edital em tela.

Cabe ressaltar também que tanto o Portal de Ingresso quanto o Portal do Candidato têm recursos de acessibilidade em Libras, como o aplicativo VLibras, um programa que traduz um texto escrito em português para Libras, usando um avatar para esse fim. Vale lembrar que, para o Edital de Ingresso de 2021, o IFC viabilizou acessibilidade por meio de vídeos traduzidos por tradutores-intérpretes de Libras, que foram postados no canal institucional no YouTube. A figura 3 ilustra um recorte do que aqui foi descrito.

Figura 3: *Print screen* de vídeos em Libras do Edital de Ingresso de 2021



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLCkLui4Su4bnjuPSoKt5fVMdD2zbHhMz-> Acesso em 05 out. 2021.

Assim, de forma geral, para realizar sua inscrição nos cursos do IFC, o estudante deve acessar o Portal de Ingresso, ler todas as informações postadas, inclusive o Edital de Ingresso, e realizar sua inscrição no Portal do Candidato. Para auxiliar no processo de inscrição, são disponibilizados tutoriais explicativos para que o interessado em participar do processo possa concluir sua inscrição.

Pelo exposto, concluímos que o processo de inscrição aos cursos do IFC ocorre exclusivamente no formato digital através de dois Portais, o de Ingresso e o do Candidato⁹, onde são colocadas todas as informações necessárias para instruir o estudante ao longo do processo, que demanda minimamente letramento digital por parte do estudante, ou seja, que ele tenha conhecimento para acessar, navegar e interagir com as plataformas digitais da instituição, além de conhecimento de termos específicos usados no processo de inscrição. A figura 4 ilustra o Portal do Candidato.

Figura 4: Portal do Candidato/IFC

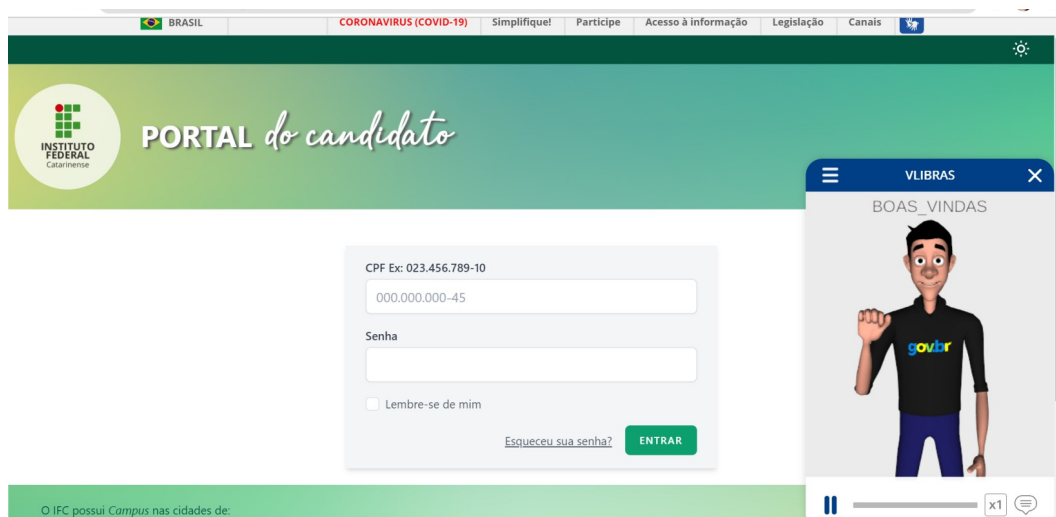
⁹Para maiores informações, visite o Portal do Candidato em: <https://candidato.ifc.edu.br>



Fonte: Portal do Candidato/IFC. Disponível em: <https://candidato.ifc.edu.br/> Acesso em: 05 out. 2021.

Como mencionado anteriormente, para auxiliar estudantes surdos na navegação de ambos os portais, o IFC usa o Programa VLibras, que traduz termos e expressões para Libras, visando à compreensão e interação desse público com as plataformas e a conclusão de sua inscrição. Para isso, o estudante surdo clica no ícone referente a Libras, passa o *mouse* sobre a informação que deseja e o programa a traduz, como ilustra a figura 5.

Figura 5: Portal do Candidato/IFC



Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLCkLui4Su4bnjuPSoKt5fVMdD2zbHhMz-> Acesso em: 05 out. 2021.

De forma geral (e idealmente), em ambos os portais, o candidato lê as informações, toma decisões e interage com a plataforma dando informações, que são escritas em português, até a finalização do processo de inscrição. Cabe

lembrar, no entanto, que tanto a linguagem quanto os conteúdos disponibilizados nas plataformas ou o idioma usado em ambos os portais podem não fazer parte do conhecimento de mundo do candidato surdo, agregado ao fato de ele precisar ter algum nível de letramento digital para navegar nas plataformas digitais. Além do mais, é importante ressaltar que, dependendo do tempo e local onde o candidato surdo acessar os portais digitais do IFC, ele pode não contar o auxílio de um tradutor-intérprete de Libras, caso ele não domine o português escrito, ou com a colaboração de uma pessoa mais experiente nesse tipo de processo.

Pelo exposto, pode-se dizer que o tipo de ferramenta digital de comunicação com o público externo para o processo inicial de inscrição do estudante surdo a um dos cursos do IFC demanda do usuário letramento digital e competência linguística em português escrito e Libras, para que a compreensão do que lê no edital ou vê nos vídeos e tutoriais e lê nas diferentes janelas de interação dos portais o leve a interagir com a ferramenta, fazer escolhas e inserir informações que viabilizem a conclusão do processo com êxito.

Contudo, estudos culturais recentes sobre a pessoa surda¹⁰, a exemplo de Da Silva e Oliveira (2020), Quadros (2006, 2012), Skliar (1997), Silva e Silva (2016), Silveira e Silva (2021), entre outros, sinalizam que a tradução de textos em português para a Libras é uma compreensão muito rasa das características da cultura surda e da realidade dos surdos brasileiros e que, por diferentes motivos, nem toda pessoa surda tem Libras como sua primeira língua (L1) ou o português escrito como sua segunda língua (L2) ou é letrado digitalmente.

Dessa forma, além da tradução do Edital de Ingresso para Libras, como foi feito pelo IFC em 2021, e da tradução de informações no Portal de Ingresso e no Portal do Candidato para Libras por meio do Programa VLibras, há necessidade de explicar termos específicos de editais e dos portais, que não fazem parte do vocabulário regular do estudante surdo, e de como navegar nos portais institucionais para que a acessibilidade do processo de inscrição seja mais equitativa.

Acreditamos que um glossário com termos técnicos de editais de ingresso e

¹⁰Esse assunto será abordado com maior profundidade na próxima seção.

dos portais, agregado a vídeos tutoriais bilíngues do passo a passo do processo de inscrição do estudante surdo, focado nas Ações Afirmativas - Reserva de Vagas para PcDs -, devem compor este produto educacional; caso contrário, as vagas disponibilizadas para PcDs continuarão ociosas, como temos identificado no Campus Avançado Sombrio, além de gerar a ideia equivocada de que não há pessoas surdas na região onde o referido campus está inserido.

Tendo apresentado e discutido o processo inicial de ingresso no IFC - a inscrição do estudante surdo - e a acessibilidade dos portais institucionais criados para esse fim, no próximo capítulo, abordamos as leis e decretos de inclusão da pessoa surda no contexto socioeducacional e apresentamos estudos recentes sobre a acessibilidade desse público a portais digitais.

2 A PESSOA SURDA E A ACESSIBILIDADE NA WEB

“Não quero que a atual e a futura geração dependam de pessoas para ter acesso às informações ou para resolver problemas simples, como ainda acontece hoje”.
(OHKAWA, 2020, *on line*)

Este capítulo traz o segundo tema que compõe o aporte teórico que sustenta o desenvolvimento do produto educacional aqui apresentado: a pessoa surda e sua acessibilidade na *web*.

2.1 A PESSOA SURDA: LEIS E DECRETOS

Historicamente, no Brasil, a pessoa surda tem sido socialmente percebida pelo viés da “deficiência”, termo advindo da área da saúde, que a classifica pelo grau de surdez e pela perda sensorial da audição. Entretanto, a comunidade surda e os Estudos Culturais percebem o sujeito surdo pelo viés da “diferença”.

Segundo Skliar (1997), o uso do termo “deficiente auditivo” ou do termo “surdo” aponta para uma diferença de concepção da surdez. A primeira, a *concepção clínico-patológica*, entende a surdez como uma deficiência a ser curada através de recursos, como o treinamento da fala e audição, a adaptação precoce de aparelhos de amplificação sonora individuais, e intervenções cirúrgicas, como o implante coclear. Nesse sentido, o encaminhamento dado à pessoa surda é o trabalho fonoaudiológico e a escola regular, com o objetivo de “integrar” a pessoa surda no mundo dos ouvintes através da “normatização” da fala.

Já a segunda concepção, a *sócio-antropológica*, concebe a surdez como uma diferença a ser respeitada e não uma deficiência a ser eliminada (SKLIAR, 1997). O sujeito surdo é aquele que apreende o mundo por meio de contato visual, capaz de se apropriar da Língua de Sinais, da língua escrita e de outras, de modo a propiciar seu pleno desenvolvimento cognitivo, cultural e social (CAMPOS, 2014).

Assim, entender a pessoa surda a partir do respeito à diferença significa

considerar essa pessoa como pertencente a uma comunidade minoritária com direito à língua e cultura próprias (SKLIAR, 1997). Em outras palavras, as pessoas surdas se organizam e se integram como sujeitos reais pertencentes a uma comunidade linguística onde a falta de audição não desempenha nenhum papel significativo (SKLIAR, 1998). Segundo Skliar (1997, p.100), “a Língua de Sinais é o elemento mediador entre o surdo e o meio social em que ele vive”.

A luta do sujeito surdo por uma educação de qualidade no Brasil ainda está em processo, mas com resultados importantes para a comunidade. Uma das conquistas foi a promulgação da Lei 10.436/02, que reconheceu como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. A outra conquista foi o Decreto 5.626/05, que regulamenta a Língua Brasileira de Sinais como disciplina curricular, entre outras questões pertinentes a este estudo, que passamos a pontuar.

Em seu artigo 14, o Decreto nº 5.626/05 estabelece que as instituições federais de ensino, da educação básica a superior, devem garantir “acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até a superior” (BRASIL, 2005) para as pessoas surdas, por meio de serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, assim como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso (BRASIL, 2005).

Outro marco importante para a educação da pessoa surda foi a criação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Essa política trouxe várias considerações de valor para a educação, mas também suscitou críticas devido ao tipo de educação proposta: a educação especial em vez da educação bilíngue. Conforme a política, a educação especial se efetiva por meio da promoção do acesso, da permanência e da participação. Essas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, das comunicações nos sistemas de informação, dos materiais didáticos pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão (BRASIL, 2008).

Com relação ao ingresso nas instituições federais, foco de interesse deste produto educacional, a Lei de nº 13.146/2015, em seu artigo 30, determina que nos processos seletivos para ingresso e permanência nos cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior e de educação profissional e tecnológica, públicas e privadas, devem ser adotadas as seguintes medidas:

- I - atendimento preferencial à pessoa com deficiência nas dependências das Instituições de Ensino Superior (IES) e nos serviços;
- II - disponibilização de formulário de inscrição de exames com campos específicos para que o candidato com deficiência informe os recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva necessários para sua participação;
- III - disponibilização de provas em formatos acessíveis para atendimento às necessidades específicas do candidato com deficiência;
- IV - disponibilização de recursos de acessibilidade e de tecnologia assistiva adequados, previamente solicitados e escolhidos pelo candidato com deficiência;
- V - dilação de tempo, conforme demanda apresentada pelo candidato com deficiência, tanto na realização de exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade;
- VI - adoção de critérios de avaliação das provas escritas, discursivas ou de redação que considerem a singularidade linguística da pessoa com deficiência, no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa;
- VII - tradução completa do edital e de suas retificações em Libras (BRASIL, LBI, 2015).

De forma geral, no que tange à questão da educação de surdos, pode-se dizer que o IFC está alinhado às leis e decretos mais recentes. Já no que se refere à questão do processo seletivo para ingresso, pode-se dizer que o IFC cumpre o artigo 14, do Decreto nº 5.626/05, mas precisa qualificá-lo, viabilizando de forma mais equitativa o acesso à informação aos estudantes surdos.

Atualmente, as ferramentas da *web* podem facilitar o acesso às informações e, para isso, é necessário que as políticas de acessibilidade nos meios de comunicação sejam efetivadas, seja através do uso de legendas ou com a utilização de vídeos onde a pessoa interessada encontra a tradução do material em Língua de Sinais, facilitando, assim, a compreensão dos assuntos tratados na *web*. Mas o que dizem estudos recentes sobre essa questão?

2.2 A PESSOA SURDA: ACESSIBILIDADE DIGITAL

O estudo de Grilo, Rodrigues e Silva (2019) argumenta que a principal barreira de acessibilidade que os surdos enfrentam é a linguística, inclusive nos meios digitais, tendo em vista o fato de a maioria dos *sites* serem projetados em língua portuguesa como idioma padrão. Argumenta ainda que a sequência de leitura dos textos, de escaneamento de informações durante a navegação e o arranjo dos elementos informacionais tendem a valorizar a lógica da oralidade e escuta próprias da língua escrita e desconsideram as particularidades da Língua de Sinais, que é essencialmente visual e espacial. Nesse sentido, o estudo debruça-se sobre a implementação da acessibilidade comunicacional em artefatos digitais na realidade das pessoas surdas em universidades e recomendam que em projetos de interfaces para surdos sejam considerados textos mais simples; destacadas as informações importantes no início do conteúdo; privilegiados o uso de ilustrações visuais; oferecida a tradução do conteúdo para língua de sinais; e que dois conceitos de acessibilidade são fundamentais para a aproximação das interfaces digitais às necessidades e características do público surdo: *a acessibilidade digital* (eliminação de barreiras do ponto de vista do recebimento da informação (percepção e compreensão) e da ação do usuário sobre a informação (navegação e interação)) e *a acessibilidade comunicacional* (eliminação de barreiras na comunicação interpessoal, escrita ou virtual).

Na mesma linha de estudos sobre acessibilidade de pessoas surdas a portais digitais institucionais, o estudo de Silveira e Silva (2021) apresenta o Design Instrucional Contextual como metodologia de criação de Produto Educacional para o acesso do estudante surdo do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) ao sistema institucional - SIGAA/Módulo Discente, argumentando que as diretrizes propostas pelo E-Mag (Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico) não são suficientes para garantir a acessibilidade desse público de forma mais universal. O Produto Educacional elaborado a partir do Design Instrucional Contextual validou a metodologia usada e traz contribuição para a formação de professores, que não se vê preparada para ensinar o diferente, para a inclusão de estudantes surdos na EPT e para a criação de outros produtos educacionais. O estudo alerta que, sem a observação das especificidades do público surdo, assim como dos entraves e das barreiras linguísticas que esse público encontra no cotidiano da rotina educacional, não é possível promover um plano de educação emancipatória para esses sujeitos

sociais.

Já em estudo sobre produção de projetos de recursos educacionais digitais, Quixaba (2017) apresenta um conjunto de diretrizes voltados à educação bilíngue de surdos, para que professores surdos, estudantes surdos, *designers* e demais profissionais tornem seus recursos educacionais acessíveis. As 33 diretrizes propostas orientam o conteúdo de tradução de textos para Libras e o uso da Língua de Sinais em vídeos.

Estudo semelhante aos anteriores foi realizado por Palópolo (2021), com o objetivo de analisar e sugerir mudanças para tornar mais acessível para a população surda o *site* da Biblioteca Setorial de Educação, da Faculdade de Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). No estudo, a autora enfatiza que “antes de buscar implementar a acessibilidade *web*, é necessário conhecer e compreender a experiência do usuário surdo, pois, existe diversidade surda e cada sujeito surdo necessita de uma ferramenta acessível diferente”. (PALÓPOLO, 2021, p.17). Nesse sentido, a autora alerta que, ao disponibilizar o uso de avatares em *sites*: “muitos surdos pedem para evitar o uso de avatar de Libras, pois não há expressão facial e corporal além de ter falhas de tradução e, na maioria das vezes, fica fora do contexto, o que dificulta muito a compreensão de informações” (PALÓPOLO, 2021, p.33). Por fim, argumenta que é necessário os *sites* disponibilizarem conteúdos em Libras e legenda descritiva ao mesmo tempo, sugerindo o recurso da Janela de Libras para esse fim.

O estudo de Duarte e Moraes (2021) analisou as Diretrizes de Comunicação Institucional e Normativa Interna da Unidade de Comunicação Social do HU-Univasf, com o intuito de averiguar se esta cumpre os requisitos de acessibilidade comunicacional. Conforme os autores, “a Acessibilidade Comunicacional é um processo de troca de informações, que, para ser considerado acessível, esse processo deve ocorrer destituído de quaisquer barreiras, ruídos, ou limitações comunicacionais existentes entre pessoas com ou sem necessidades específicas” (SASSAKI, 2009 *apud* DUARTE; MORAIS, 2021, p. 236). Para os autores, o processo de desenvolvimento de espaços e rotinas adotados para Acessibilidade Comunicacional é complexo e abarca variáveis estruturais (físicas) e atitudinais (comportamentais). Assim, sugerem investir em tecnologia e pesquisa, promover

políticas públicas voltadas ao fomento da comunicação acessível, propiciar a participação ativa das pessoas com necessidades específicas na construção de soluções em comunicação e informação, e explorar concomitantemente as diversas possibilidades de interação dos indivíduos com o meio (olfato, paladar, tato, audição, visão etc.), como estratégia para dirimir possíveis barreiras comunicacionais causadas por necessidades específicas de alguns indivíduos.

O estudo de Barbosa e Müller (2018) dialoga com o debate sobre acessibilidade para surdos na *web*. O artigo discute a produção de conteúdo acessível a surdos na *web*, por meio do estudo de caso do canal de vídeos Ôxe, localizado na plataforma YouTube. A análise indica que o canal Ôxe é uma proposta de promoção da acessibilidade para surdos na *web* que trouxe elementos interessantes para o campo da Comunicação, como o incentivo à participação desses sujeitos no processo de criação dos conteúdos, por meio do envio de sugestões de temas que refletissem seus interesses. A adoção da janela de Libras como recurso acessível, em substituição às tradicionais legendas em Português, foi outra inovação que, na perspectiva dos autores, contribuiu com o reconhecimento das demandas comunicacionais desse público.

Nesse viés, ao representar as possibilidades para o desenvolvimento de espaços inclusivos, funcionais, visíveis e navegáveis por usuário com características específicas, o estudo de Paiva, Chalhub e Benchimol (2021) foca na encontrabilidade da informação no Repositório Digital Huet, do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), o primeiro no Brasil dedicado para a educação de surdos. O estudo buscou analisar a encontrabilidade da informação no Repositório Digital Huet e evidenciaram que nem todos os atributos de encontrabilidade da informação estão presentes no Repositório Huet, como *affordances* e *wayfinding*, descoberta de informações, intencionalidade, mobilidade, convergência e ubiquidade, mas que podem ser solucionados. Os autores indicam que o estudo não é conclusivo, mas esperam que abra espaço para que novas discussões sobre a encontrabilidade possam surgir, levando em consideração a opinião dos usuários, e, sobretudo, de usuários que fazem parte de minorias com características diversas que precisam ser ouvidas.

O estudo de Valle, Maritan e Lacet (2017) explora o conceito de

acessibilidade como serviço, implementando e testando um serviço que torne possível o acesso a conteúdo digital para usuários especiais o programa VLibras, que gera uma legenda em Libras automaticamente a partir de áudio, vídeo ou textos em português e a representa por um avatar-3D embutido na versão acessível do vídeo, mas como vimos em outros estudos, o surdo não se sente representado por avatares.

Sobre a inclusão de pessoas com necessidades específicas na educação profissional da rede federal, os estudos de Melo e Sondermann (2020) e Melo (2021) tratam da promoção da acessibilidade e remoção de barreiras nos processos seletivos no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Melo e Sondermann (2020) argumentam que a carência de documentos norteadores sobre acessibilidade em processos seletivos discentes impossibilita a equiparação de oportunidades e o acesso em igualdade de direitos pelas pessoas com deficiência à educação profissional e tecnológica. Assim, propõem a elaboração de documentos e cartilhas para o desenvolvimento profissional da equipe escolar numa perspectiva inclusiva.

A partir daí, o estudo de Melo (2021) buscou compreender as ações de acessibilidade relacionadas aos processos seletivos no IFES. No estudo, foi possível identificar um total de 28 ações de acessibilidade e verificar que o IFES realizou 68% destas. Das ações que o instituto realiza, 53% necessitam de aperfeiçoamento e estão relacionadas à acessibilidade comunicacional e à necessidade de fundamentação da deficiência sob uma perspectiva social, entre elas a carência de orientações e formação para a atuação dos profissionais especializados como leitor, transcritor e tradutor e intérprete de Libras-Português; a divulgação, o portal IFES e o sistema de inscrições acessíveis para pessoas com deficiência intelectual, visual e auditiva; a disponibilização de postos de atendimento com profissionais especializados e editais conforme as demandas dos participantes com deficiência.

Pelo exposto, podemos inferir que há poucos estudos sobre acessibilidade de surdos a portais digitais, que eles transitam em espaços digitais de universidades brasileiras preocupadas com a inclusão de estudantes surdos nesses contextos, e em espaços como repositórios e canais digitais específicos para o público surdo.

Especificamente no contexto dos institutos federais, encontramos apenas dois estudos, um focado na acessibilidade e navegabilidade do sistema acadêmico institucional e o outro voltado para o processo de ingresso, com foco na infraestrutura para a aplicação de provas. Nesse sentido, o presente produto educacional, que aborda o viés de acessibilidade para surdos em portais digitais voltados para o ingresso no IFC, traz contribuição para a área, além de atender uma necessidade imediata do IFC sobre essa questão específica, por meio do desenvolvimento do produto educacional pretendido: Tutorial e Glossário Bilíngues (Libras-Português), visando qualificar o acesso e uso do Portal de Ingresso e do Portal do Candidato para o processo seletivo do IFC.

No que se refere à acessibilidade de portais digitais pelo público surdo, a literatura revisada no recorte temporal de 2017 a 2021 sugere recursos e alertas sobre recurso, diretrizes para recursos, modelos e avaliações de modelos, visando mitigar as barreiras comunicacionais, informacionais e atitudinais que impedem a integração das pessoas surdas a contextos digitais de comunicação e informação e à sociedade. No próximo capítulo, apresentaremos o desenho metodológico do produto educacional proposto.

3 O PROCESSO DE CRIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

“É importante compreender a diversidade, percepções e experiências de vida das pessoas surdas”
(OHKAWA, 2020, *on line*)

Este capítulo traz o terceiro tema que compõe o aporte teórico-metodológico para o desenvolvimento do produto educacional aqui apresentado: Tutorial Bilíngue para acesso aos Portais de Inscrição e do Candidato, visando qualificar o processo de inscrição do estudante surdo aos cursos do IFC, e está organizado em cinco seções.

3.1 PRODUTO EDUCACIONAL: MOTIVAÇÃO E ESCOLHAS

A partir do cenário descrito para o processo de inscrição do estudante surdo nos portais do IFC, surgiu a motivação para o desenvolvimento do produto educacional na tipologia: Tutorial Bilíngue (Libras-Português), visando melhorar a acessibilidade e consequente eficácia do processo de inscrição de estudantes surdos aos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFC - Campus Avançado Sombrio (CAS), no Portal de Ingresso e no Portal do Candidato da instituição.

A metodologia¹¹ empregada no processo de criação do Tutorial Bilíngue para o acesso aos Portais de Ingresso e do Candidato do IFC buscou integrar o conhecimento de Recursos de Acessibilidade para o público surdo, a Tradução e Interpretação de Libras e o *Design* Inclusivo.

A decisão pelo uso de ferramentas digitais no formato de tutoriais em vídeos e glossário com termos técnicos no desenvolvimento do produto educacional, adicionais àquelas já existentes nos referidos portais do IFC, apoia-se em Quadros (2008). Ao discorrer sobre o uso de tecnologias na vida da população surda, a autora enfatiza o uso da tecnologia como “ferramenta pedagógica de intervenção no processo de comunicação escrita ou visual e interação social dos sujeitos

¹¹A metodologia empregada para o desenvolvimento do produto educacional apoia-se em Silveira (2020), que desenvolveu um tutorial bilíngue (Libras-Português) sobre o Módulo Discente da Plataforma SIGAA para estudantes surdos. O tutorial foi implementado com êxito e aprovado por banca examinadora de dissertação de mestrado - ProfEPT/IFSC, validando-a para replicação.

envolvidos”. (QUADROS, 2008, p.16). Entre as ferramentas, a autora dá ênfase aos “vídeos, o DVD, às páginas da internet, os *blogs*, à comunidade virtual, o *e-mail*, o *chat*, à *webcam*, à escrita de Língua de Sinais, o celular com suas mensagens, os retroprojetores, à TV”, argumentando que tais “ferramentas oportunizam e motivam os surdos para/nas interações sociais”. (QUADROS, 2008, p.16).

No que se refere à escolha da tipologia Glossário Bilíngue, adotamos a compreensão de Stumpf e Martins (2017, p.185). Para as autoras, um glossário em Libras “representa o conhecimento científico específico especializado de forma organizada, como um manual”, sem o qual as pessoas surdas não conseguem se comunicar, transmitir ou representar seus conhecimentos de forma eficaz em Libras. Já no que se refere a vídeos tutoriais bilíngues, adotamos o entendimento de Silveira (2019). Para a autora, o tutorial bilíngue é uma ferramenta instrucional que emprega o uso de vídeos guiados com instruções em Libras, visando instruir didaticamente estudantes surdos no uso de plataformas digitais de ingresso (SILVEIRA, 2019, p. 26).

O glossário de termos técnicos e de vídeos tutoriais bilíngues compõem o Tutorial Bilíngue (Libras/Português) aqui apresentado, visam instruir o estudante surdo sobre o seu processo de inscrição aos Cursos Técnicos do Ensino Médio Integrado do IFC e seguiram uma sequência de etapas para sua produção. Na primeira etapa foi realizada a revisão da literatura atual sobre a acessibilidade de pessoas surdas em portais digitais, apresentada na seção anterior, visando à elaboração de um conjunto preliminar de conceitos e recomendações para o seu desenvolvimento e para o público ao qual se destina. Na segunda etapa, a partir da revisão de literatura, foi realizado o estudo dos portais para compreensão do fluxo do processo e elaborada a roteirização dos produtos. Na terceira etapa, foram desenhados os produtos com o auxílio de um grupo de pessoas, constituído especificamente para essa etapa da pesquisa.

Fizeram parte do grupo a pesquisadora, responsável pelo planejamento e conteúdo dos produtos; o Tradutor-Intérprete de Libras do IFC/CAS, responsável pela tradução do conteúdo informacional do português para a Libras e mediação das simulações feitas com a participante surda do estudo para a coleta de informações; o Consultor de audiovisual do Campus Palhoça-Bilíngue/IFSC; e o

Editor de Vídeo, um estudante do Curso de Informática do CAS/IFC indicado pela direção da instituição, que ficou responsável pela edição dos vídeos interativos, aplicando os recursos de acessibilidade planejados para o glossário e os vídeos tutoriais, visando validar as teorias, os conceitos e a metodologia que constituíram a fundamentação do produto proposto para o estudo, além da criação do *site* para abrigar o tutorial.

Após a produção, os vídeos traduzidos para Libras foram validados pela servidora surda do NuBi/IFC, e o consultor de audiovisual do Campus Palhoça-Bilíngue/IFSC validou as normas de acessibilidade para pessoas surdas. Feita a validação, passou-se a criação do *site* para abrigar o produto educacional idealizado.

Em suma, o produto educacional aqui proposto - Tutorial Bilíngue (Libras-Português) - se caracteriza como uma mídia instrucional sobre o processo de ingresso aos cursos do IFC no Portal de Ingresso e do Candidato, com foco na informação e orientação didática, com intérprete de Libras, legendagem¹² e legendas em português e imagens, visando promover práticas mais inclusivas. A tecnologia empregada foi audiovisual, vídeo (interativo), para acesso, navegação e uso do Portal de Ingresso e do Portal do Candidato.

Na sequência, descreve-se de forma detalhada as fases do processo de criação do produto educacional.

3.2 PRODUTO EDUCACIONAL: DESENVOLVIMENTO DO TUTORIAL

Visando desenvolver um produto que pudesse potencializar a acessibilidade de pessoas surdas ao Portal de Ingresso e ao Portal do Candidato, primeiramente, foi criada uma simulação¹³ de inscrição com uma estudante surda do Curso Técnico em Informática, do Campus Avançado Sombrio (CAS), cujo processo foi acompanhado pelo tradutor-intérprete do campus. A simulação buscou identificar o

12 “Legendagem: transcrição em língua portuguesa, dos diálogos, efeitos sonoros, sons do ambiente e demais informações que não poderiam ser percebidos ou compreendidos por pessoas com deficiência auditiva”. (DA SILVA, 2020, p. 10).

13 Para a simulação de inscrição, tendo em vista que a pesquisa ocorreu no período em que não havia edital de ingresso aberto, foi viabilizada pela gestão da instituição.

nível real de acessibilidade e usabilidade dos portais para a estudante surda participante da experiência. Mais especificamente, buscou-se saber se a estudante conseguiria acessar os portais, navegar por eles, utilizando os recursos disponibilizados nas plataformas, e finalizar a sua inscrição em um curso técnico integrado com êxito.

A escolha pela estudante surda deu-se pelo fato de sua inscrição ter sido feita por um parente ouvinte que, no processo, optou por uma vaga na categoria “Ampla Concorrência” por desconhecer a reserva de vaga para PcDs informada na categoria “Ações Afirmativas” [Dados da entrevista, 13 de maio de 2022]. Além do mais, por ter domínio de Libras e ser estudante do Curso Técnico em Informática, partiu-se do pressuposto de que ela teria facilidade de acessar e navegar nos portais, competências essas que poderiam auxiliá-la a entender as informações traduzidas pelo Programa VLibras disponibilizado nas plataformas.

O resultado da primeira simulação indicou que, apesar dos pré-requisitos favoráveis da estudante, os recursos de acessibilidade disponíveis nos portais (Programa VLibras, imagens, vídeos instrucionais em português oral e textos escritos em português) foram insuficientes para levar a estudante a acessar o Portal de Ingresso e entender as informações necessárias para fazer sua inscrição em algum curso técnico do CAS/IFC com êxito.

A título de exemplificação, nessa simulação, a estudante perguntou em Libras ao Intérprete o endereço do *site* do campus; uma informação que presumia-se sabida pela participante. Quando o tradutor-intérprete sinalizou o endereço do *site* www.ingresso.ifc.edu.br, a estudante demonstrou dificuldade de digitá-lo no navegador da *web*, como mostra a tradução desse momento: “*Eu não sei escrever. Vou tentar novamente digitar ingresso*” [Tradução da Libras para português. 1ª simulação da inscrição em 13 de maio de 2022]. Ao perceber a dificuldade, o intérprete escreveu-o no quadro e a estudante copiou, conseguindo o acesso necessário para iniciar a 1ª simulação [Dados da 1ª simulação, 13 de maio de 2022].

Além disso, a estudante teve dificuldade de navegar no Portal do Candidato, de entender as informações e de preencher as lacunas solicitadas ao longo do processo de inscrição, que demandam o uso do português escrito, língua que a estudante não tem domínio, conforme indica a tradução em momento de interação

dela com o tradutor-intérprete do campus: *“Eu não sei, têm muito textos, muito português, têm muitas coisas diferentes, se torna muito difícil, muito difícil, eu não sei, eu não consigo compreender”*. [Tradução da Libras para português. 1ª simulação da inscrição em 13 de maio de 2022].

A título de exemplificação, durante essa simulação, a estudante sinalizou que desconhecia alguns termos para o cadastro no Portal do Candidato, como por exemplo, *“órgão expedidor”, “nome social”, “TCLE”* [Dados da 1ª simulação, 13 de maio de 2022]. Por conseguinte, como essas e outras informações não foram preenchidas no cadastro, a estudante não concluiu sua inscrição simulada com êxito.

Com relação ao Programa VLibras, recurso de acessibilidade disponibilizado pela instituição nos portais, a estudante teve dificuldade de entender a tradução devido ao fato de o avatar não usar expressões faciais que acompanham a sinalização das palavras, da falta de contextualização e de imagens que auxiliassem na relação imagem *versus* palavra para a construção de significados.

Com base na simulação feita, pode-se dizer que palavras que não fazem parte do conhecimento de mundo da estudante, vídeos instrucionais sem a respectiva tradução para a Libras e a quantidade de texto em português escrito foram as principais barreiras encontradas pela estudante para fazer sua inscrição para cursos técnicos no IFC. Dessa forma, o resultado da 1ª simulação corrobora estudos sobre pessoas surdas, a exemplo de Skliar (1997), no qual o autor enfatiza que *“a Língua de Sinais é o elemento mediador entre o surdo e o meio social em que ele vive”* (p.100). Ou o estudo de Figueiredo (2015), no qual o autor ressalta que:

[...] a Libras é um idioma espaço-visual, diferentemente do português, um idioma oral-auditivo. O surdo associa significações às imagens e não a palavras. Na alfabetização de surdos e na maioria dos dicionários de Libras, cada palavra é sempre associada a alguma imagem que vincule esta significação. (FIGUEIREDO, 2015, p. 40).

Ou ainda o estudo de Quixaba (2017), no qual o autor reforça que:

Os avatares possuem limitações, pois as tecnologias utilizadas podem não conseguir realizar, corretamente, a sinalização de algumas sentenças. A tradução é articulada literalmente, seguindo a

estrutura da língua oral. Além disso, os bancos de sinais ainda não são suficientemente extensos para atender essas necessidades (QUIXABA, 2017, p. 91).

Tendo em mente que a Libras é um idioma espaço-visual e que a pessoa surda constrói significado a partir de imagens, não da palavra escrita, e que estudos recentes sugerem que as pessoas surdas não se sentem representadas por avatares, partiu-se para o estudo do processo de inscrição, com foco no primeiro acesso do candidato aos portais, e a seleção das palavras para o Glossário.

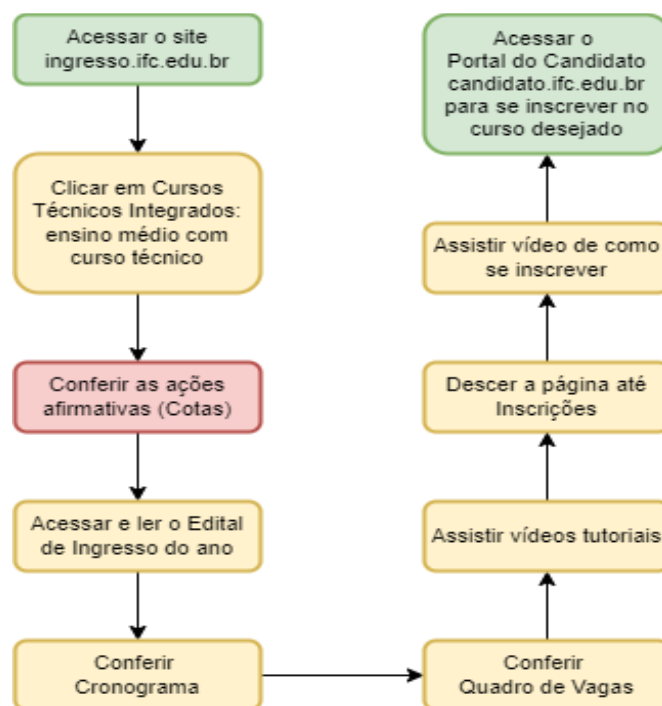
Tal estudo teve como objetivo entender o fluxo do processo e elaborar o passo a passo da inscrição, com textos explicativos para posterior tradução em Libras, visando, então, criar o roteiro para a elaboração dos vídeos tutoriais bilíngues de “1º Acesso ao Portal de Ingresso do IFC”.

O fluxo do processo de inscrição, assim como a roteirização e a seleção de palavras para o glossário de apoio à compreensão dos vídeos tutoriais de ingresso ao IFC são apresentados de forma esquemática na subseção a seguir.

3.2.1 Produto educacional: fluxos do processo de inscrição

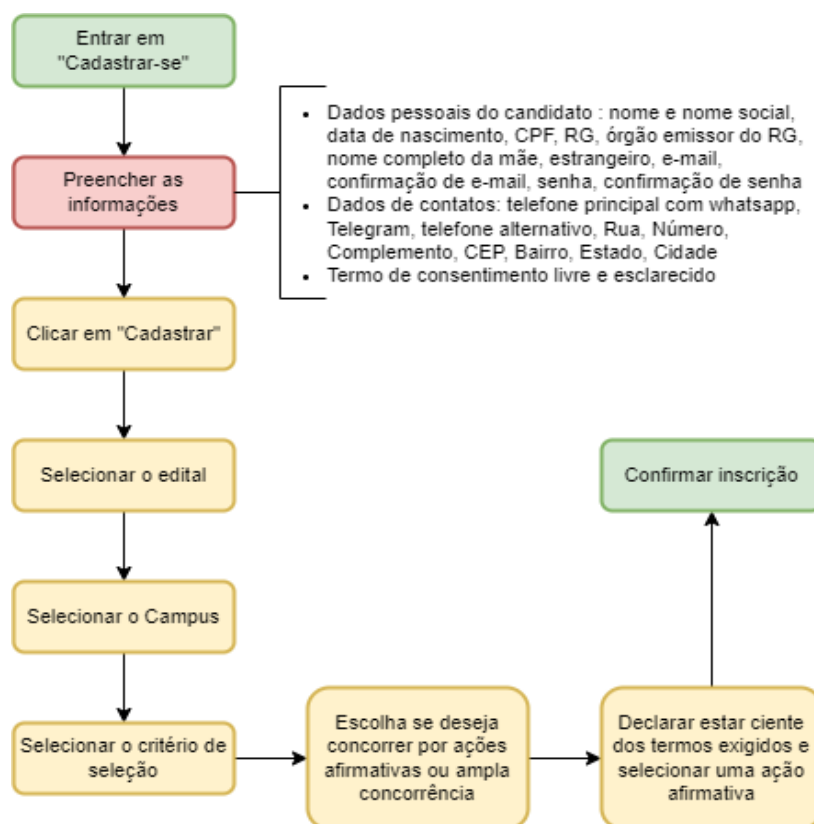
Como mencionado anteriormente, nos Portais de Ingresso e do Candidato, o estudante precisa realizar uma sequência de ações para concluir sua inscrição com êxito em algum curso do IFC. O estudo dessas ações gerou o passo a passo do processo de inscrição e retratou sua complexidade, que foram espelhadas nos fluxogramas apresentados nas figuras 6 e 7.

Figura 6: Fluxograma do processo de inscrição no Portal de Ingresso



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Figura 7: Fluxograma do processo de inscrição no Portal do Candidato



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Como mostram as figuras 6 e 7, para que o candidato se inscreva no

processo seletivo para um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, ele precisa, primeiramente, acessar o Portal de Ingresso do IFC e ler as informações, seguindo um fluxo de procedimentos escritos em português ou traduzidos para Libras pelo Programa VLibras e, depois, acessar o Portal do Candidato, seguindo um novo fluxo repleto de informações e de “janelas de interação” que precisam ser lidas e respondidas adequadamente em português para que as escolhas do candidato o levem para o próximo passo da forma mais adequada possível, concluindo sua inscrição com êxito.

De forma geral (e idealmente), em ambos os portais, o candidato lê as informações, toma decisões e interage com a plataforma dando informações, que são escritas em português, até a finalização do processo de inscrição. Cabe lembrar, no entanto, que tanto a linguagem quanto os conteúdos disponibilizados nas plataformas ou o idioma usado em ambos os portais podem não fazer parte do conhecimento de mundo do candidato surdo, agregado ao fato de ele precisar ter algum nível de letramento digital para navegar nas plataformas digitais. Além do mais, é importante ressaltar que, dependendo do tempo e local onde o candidato surdo acessar os portais digitais do IFC, ele pode não contar o auxílio de um tradutor-intérprete de Libras, caso ele não domine o português escrito, ou com a colaboração de uma pessoa mais experiente nesse tipo de processo.

Nesse sentido, notadamente, os quadros marcados em vermelho nos fluxogramas das figuras 6 e 7 têm se tornado barreiras para uma inscrição exitosa desse público específico. No procedimento: “Conferir as Ações Afirmativas” (veja figura 5), nossa experiência como Técnica Administrativa em Educação (TAE) no IFC tem indicado que tanto o candidato ouvinte quanto o surdo não lê esse conteúdo, seja pela sua posição no site (colocada na barra superior de informação, não no corpo do processo), seja pelo desconhecimento do termo “Ações Afirmativas”, que se refere à modalidade de “Reserva de Vagas” para Pretos, Pardos, Indígenas (PPI) e Pessoas com Deficiência (PcD), que inclui a pessoa surda. Como as informações constantes na aba Ações Afirmativas não são lidas, o candidato surdo não fica ciente de que tem vagas reservadas para ele. Dessa forma, acaba não usando um direito garantido por lei - reserva de vaga para PcDs - e concorrendo a uma vaga na modalidade “Ampla Concorrência”, que diminui suas chances de ingressar no curso de sua preferência.

A outra barreira, marcada em vermelho no fluxograma da figura 7 - “Preencher as Informações” -, nossa experiência tem sinalizado problemas de compreensão de termos específicos nesse procedimento, além da dificuldade do público surdo se comunicar em português escrito. A título de exemplificação, especificamente no procedimento “Termo de consentimento livre e esclarecido”, que está dentro do procedimento “Preencher as Informações”, o candidato surdo precisa ler o conteúdo e autorizar o uso de seus dados para prosseguir com o processo de inscrição. Nessa situação, como o candidato surdo já preencheu as informações com os seus dados pessoais, ele geralmente deduz que já concluiu o processo de inscrição; portanto, não lê e não autoriza o uso de seus dados, interrompendo seu processo de inscrição no curso desejado.

Como mostra o fluxograma da figura 7, o processo de inscrição do candidato não é concluído no procedimento “Preencher as informações”, que não são poucas ou simples para o candidato surdo, ou no procedimento “Autorizar o uso dos dados” por meio da anuência no “Termo de consentimento livre e esclarecido”, ele precisa concluir outros procedimentos adequadamente para ter sua inscrição realizada com êxito. Como o fluxo completo do processo de inscrição não é apresentado ao candidato surdo, que inclui o Portal de Inscrição e o Portal do Candidato, ele para o processo nesse procedimento, acreditando que se inscreveu para o curso desejado. A partir desse cenário, demos início ao processo de roteirização dos vídeos tutoriais.

3.2.2 Produto educacional: roteirização dos vídeos

Devido a complexidade e multiplicidade de procedimentos, para uma apresentação didática, a primeira sequência de roteiros foi desenvolvida em dois momentos: antes da inscrição e durante a inscrição, para que o estudante tivesse uma noção geral do processo de inscrição. Cabe ressaltar que o foco maior dos vídeos foi dado às questões que surgiram como barreira durante a primeira simulação do processo de inscrição. Na sequência, desenvolvemos o roteiro para os vídeos de 1º acesso ao cadastro e à inscrição no Portal do Candidato e, por fim, o roteiro dos vídeos do Glossário de termos técnicos.

Iniciamos com o roteiro para a apresentação do processo geral de inscrição,

com foco nos procedimentos antes da inscrição, no qual já pensamos em inserir o *link* de acesso ao Portal de Ingresso:

PROCEDIMENTOS ANTES DA INSCRIÇÃO

I. O que fazer antes da inscrição?

1. Acessar o Portal de Ingresso no *link* www.ingresso.ifc.edu.br

Nesse *link* o candidato encontra no **Menu superior** as informações sobre: Início; O IFC; Guia de Cursos; Transferências; **Ações Afirmativas**; Matrículas; Painéis de Dados; Perguntas Frequentes; Cronograma de publicações; EJA-EPT; Contato, conforme mostra a figura 8.

Figura 8: Portal de Ingresso do IFC



Fonte: Portal do Ingresso/IFC. Disponível em: <https://ingresso.ifc.edu.br/>. Acesso em 31 de ago. 2022

2. Clicar em “Ações Afirmativas” no Menu Superior

“Ações Afirmativas” são vagas ou cotas reservadas para pessoas que concluíram o ensino fundamental em escola pública, pessoas de baixa renda, pessoas pretas, pardas ou indígenas e pessoas com deficiência.

2.1 Se você concluiu o ensino fundamental em escola pública, assista ao vídeo 1, conforme mostra a figura 9.

Figura 9: Ações Afirmativas



Fonte: Portal do Ingresso/IFC. Disponível em: <https://ingresso.ifc.edu.br/> . Acesso em 31 de ago. 2022

Hoje vamos explicar sobre as cotas para escola pública. Podem se inscrever nessas vagas as pessoas que concluíram o seu ensino integralmente em escola pública quem cursou qualquer período em escola privada, mesmo com bolsa de estudos, não pode se inscrever nessa ação afirmativa. Para comprovação, é preciso entregar o histórico escolar completo quando realizar a matrícula. (Transcrição do áudio do vídeo)

2.2 Se você tem renda familiar abaixo de 1 1/2 salário mínimo, assista ao vídeo 2, conforme mostra a figura 10.

Figura 10: Ações Afirmativas: baixa renda



Fonte: Portal do Ingresso/IFC. Disponível em: <https://ingresso.ifc.edu.br/> . Acesso em 31 de ago. 2022

Hoje vamos entender quem pode ingressar nas vagas destinadas a pessoas com baixa renda. Para saber se você entra nessa cota, primeiro some o salário de todas as pessoas que moram com você nos últimos 3 meses. Depois, divida este valor por 3. Divida esse valor pelo total de pessoas que moram com você. Esse valor precisa ser igual ou menor a

um salário mínimo e meio. Para comprovar essa condição, confira no anexo 01 (um) do edital quais são os documentos necessários. (Transcrição do áudio do vídeo).

2.3 Se você se considera Pessoa Preta, Parda ou Indígena, assista ao vídeo 3, conforme mostra a figura 11.

Figura 11: Ações Afirmativas: cotas raciais



Fonte: Portal do Ingresso/IFC. Disponível em: <https://ingresso.ifc.edu.br/> . Acesso em 31 de ago. 2022

Hoje vamos entender quem pode ingressar nas vagas reservadas a pretos, pardos e indígenas. Como o próprio nome diz, são vagas destinadas a pessoas de etnia negra, parda ou indígena. Para a comprovação, é preciso preencher a autodeclaração étnico-racial que você encontra no portal de ingresso. Os candidatos aprovados terão a autodeclaração validada no momento da matrícula, através da análise das características físicas. (Transcrição do áudio do vídeo)

2.4 Se você é Pessoa com Deficiência (PcD), assista ao vídeo 4, conforme mostra a figura 12:

Figura 12: Ações afirmativas: pessoas com deficiência



Fonte: Portal do Ingresso/IFC. Disponível em: <https://ingresso.ifc.edu.br/> . Acesso

em 31 de ago. 2022

Hoje vamos entender quem pode ingressar nas vagas reservadas a pessoas com deficiência. Essas são vagas reservadas a quem tem algum impedimento ou limitação de longo prazo seja no aspecto físico, mental, intelectual ou sensorial. Atenção, confira no edital quais as deficiências que estão inclusas nessa cota. Para comprovar essa condição é preciso entregar um laudo médico atestando a deficiência. (Transcrição do áudio do vídeo)

Depois de assistir aos 4 vídeos e entender em que critério de vaga você se insere, volte ao início da página do Portal de Ingresso para dar início ao processo de inscrição em Cursos Técnicos Integrados.

Na sequência, apresentamos o roteiro para a apresentação do processo geral de inscrição, com foco nos procedimentos durante da inscrição:

PROCEDIMENTOS DURANTE A INSCRIÇÃO

II. O que fazer durante a inscrição em Cursos Técnicos Integrados?

1. **Clicar no ícone Cursos Técnicos Integrados**, conforme mostra a figura 13.

Figura 13: Portal de Ingresso do IFC



Fonte: Portal de Ingresso/IFC. Disponível em: <https://ingresso.ifc.edu.br/> . Acesso em 31 de ago. 2022

2. **Clicar em “Como se inscrever” na barra lateral esquerda do Menu**, conforme mostra a figura 14.

Figura 14: Como se inscrever

Campus Ibirama - Vestuário - 02 vagas,

** Para as vagas não ocupadas disponíveis a partir deste momento, estas serão ocupadas conforme disposto na [retificação 04](#) do edital 01/2022.

Categorias: [Ingresso 2022](#) • [Técnico Integrado ao Ensino Médio](#) • [Vagas](#)

Edital 01/2022 – Convocação para matrícula em 7ª chamada
14/03/2022

A Coordenação Geral de Avaliação e Ingresso do IFC torna pública a convocação dos(as) candidatos(as) aprovados(as) em 7ª chamada do processo seletivo para os cursos técnicos integrados ao ensino médio 2022. Os(As) candidatos(as) que possuem seu nome nas listas abaixo, estão aptos a realizar sua matrícula. Confira as listas:

Aprovados(as) em 7ª Chamada

Fonte: Portal do Ingresso/IFC. Disponível em: <https://ingresso.ifc.edu.br/> . Acesso em 31 de ago. 2022

3. Clicar em “Confira o vídeo de como se inscrever” e assista-o, conforme mostra a figura 15.

Figura 15: Vídeo: como se inscrever

Como se Inscrever?

Edições anteriores

Inscrições – Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio 2022
04/10/2021

As inscrições ocorrem no período de 18/10 a 05/12/2021.
Confira o [vídeo](#) de como se inscrever.

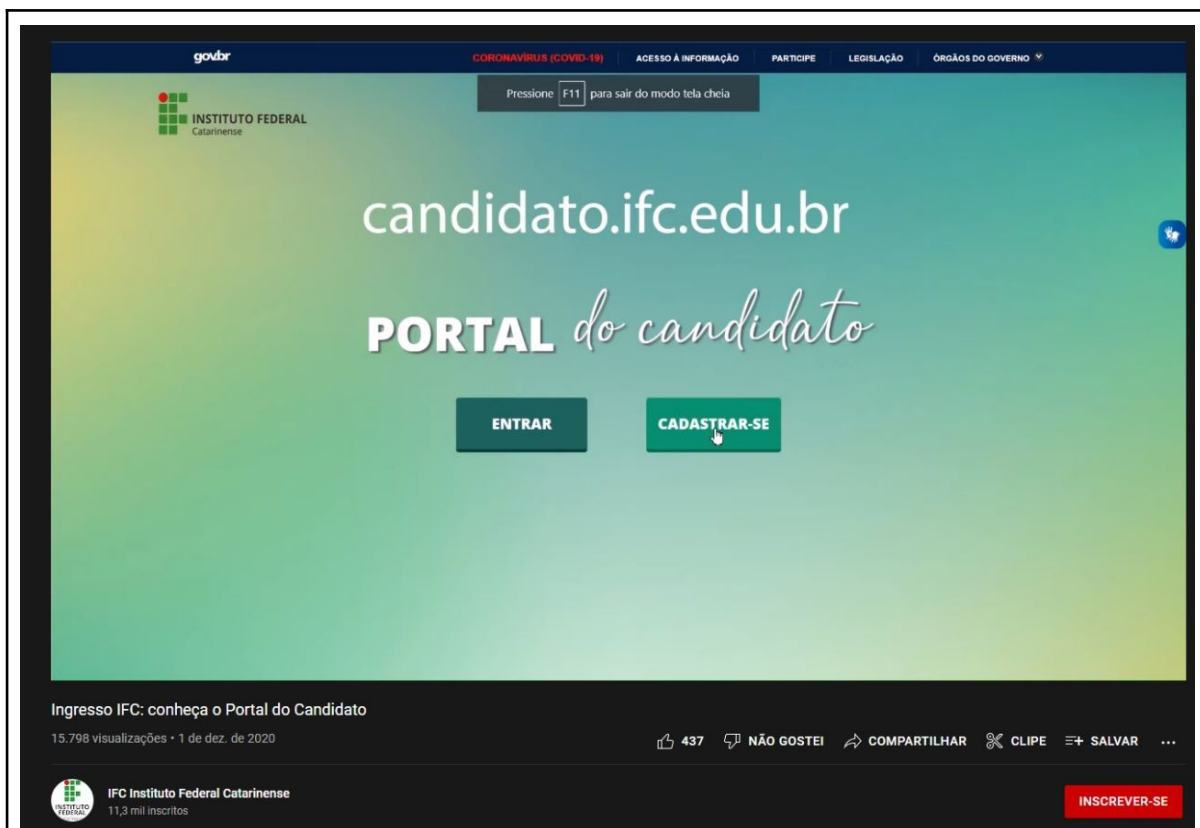
Acesse aqui o Portal do Candidato

Categorias: [Como se Inscrever?](#) • [Ingresso 2022](#) • [Técnico Integrado ao Ensino Médio](#)

Fonte: Portal do Ingresso/IFC. Disponível em: <https://ingresso.ifc.edu.br/> . Acesso em 31 de ago. 2022

4. Clique em “Acesse aqui o Portal do Candidato”, conforme indica a figura 15, que você será levado para o portal, conforme mostra a figura 16.

Figura 16: Portal do Candidato



Fonte: Portal do Ingresso/IFC. Disponível em: <https://ingresso.ifc.edu.br/>. Acesso em 31 de ago. 2022

Saiba como se inscrever em um dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFC. Acesse o portal do candidato no link candidato.ifc.edu.br

Clique em cadastrar-se. Preencha os campos requisitados no formulário de cadastro. Lembre-se de que o CPF informado deve ser o CPF do próprio candidato.

Informe endereço de e-mail válido e com acesso dos responsáveis. O e-mail informado será utilizado para enviar comunicados do IFC.

Informe número de telefone válido para contato, caso necessário.

O candidato e seus responsáveis legais devem ler por completo o termo de consentimento livre e esclarecido. E, em seguida, marque a opção concordo com o termo de consentimento caso estejam de acordo. O termo esclarece como os dados coletados dos candidatos serão utilizados.

Após inseridas todas as informações e realizada a leitura do termo de consentimento, o candidato deve clicar em cadastrar-se. Então, é enviado e-mail para o endereço informado no formulário.

O candidato deverá acessar sua caixa de e-mail, clicar na mensagem e confirmar seu cadastro.

Após concluir o cadastro, o candidato deve identificar o edital que deseja se

inscrever, clicando em “inscrições abertas”.

O edital do processo seletivo poderá ser acessado clicando em PDF. Após identificar o edital que deseja participar, o candidato deve clicar em “inscrições” no quadro de ofertas.

O candidato vai selecionar o curso pretendido em seu respectivo campus. Na opção “Detalhes” de um determinado curso é possível acessar a página do curso e verificar informações adicionais.

Após identificar o curso que deseja participar, o candidato deve clicar em “selecionar”.

Em seguida, o candidato deverá escolher o critério de seleção e também “Ação Afirmativa” ou “Ampla Concorrência” em que deseja participar.

Em caso de dúvidas, o candidato pode acessar informações complementares, clicando em “saiba mais”.

Após identificar a “Ação Afirmativa”, o candidato deve selecionar e, ao final, confirmar o campo que afirma estar ciente das exigências para concorrer às vagas da respectiva “Ação Afirmativa” selecionada.

Em seguida, basta clicar em “finalizar inscrição”.

Após finalizada a inscrição, o candidato poderá atualizar seu perfil com dados de contato, curso escolhido e a Ação Afirmativa selecionada.

Além disso, o candidato pode salvar o seu comprovante de inscrição e pronto.

Na sequência, apresentamos o roteiro elaborado para a criação dos vídeos tutoriais bilíngues (Libras-Português) para o 1º acesso ao cadastro e à inscrição no Portal do Candidato.

ROTEIRO **1º acesso ao cadastro e à inscrição no Portal do Candidato**

Para Cadastrar-se:

1º Passo: Ter em mãos: RG e CPF; Saber o endereço de e-mail com acesso ao responsável.

2º Passo: Preencher os campos requisitados no formulário de cadastro:

- a) Dados pessoais do candidato:** Nome completo; Nome social (opcional); Data de nascimento; CPF; Número do RG; Emissor do RG; Nome completo

da mãe; Estrangeiro () Sim () Não, conforme mostra a figura 17.

Figura 17: Dados pessoais do candidato

O formulário contém os seguintes campos:

- Seu Nome Completo
- Nome Social (opcional)
- Data de nascimento (formato dd/mm/aaaa)
- CPF (formato 000.000.000-45)
- RG
- Emissor do RG
- Nome completo da sua Mãe
- Estrangeiro? com opções Não (selecionada) e Sim.

Fonte: Portal do Candidato/IFC. Disponível em: <https://candidato.ifc.edu.br/> . Acesso em 31 de ago. 2022.

b) Dados de contato do candidato: Endereço de e-mail; Confirmar e-mail; Criar senha; Confirmar senha, conforme mostra a figura 18.

Figura 18: Dados de contato do candidato

O formulário contém os seguintes campos e avisos:

- Email
- Confirmação de E-mail
- Atenção: Ao preencher seu e-mail, certifique-se de informá-lo de forma correta para prevenir problemas com o seu cadastro!
- Senha
- Confirmação de Senha
- Atenção: A senha deve ter no mínimo 8 caracteres

Fonte: Portal do Candidato/IFC. Disponível em: <https://candidato.ifc.edu.br/> . Acesso em 31 de ago. 2022.

c) Seus dados de contato: Telefone principal:WhatsApp () ; Telegram () ; Telefone alternativo.....; Rua.....Número; Complemento.....CEP; Bairro.....Cidade.....Estado, conforme mostra a figura 19.

Figura 19: Portal do Candidato/IFC.

O formulário contém os seguintes campos:

- Seus dados de contato
- Telefone (principal)
- Neste número tenho: WhatsApp, Telegram
- Telefone (alternativo)
- Rua
- Número
- Complemento
- CEP
- Bairro
- Estado (Santa Catarina)
- Cidade (Abdon Batista)

Fonte: Portal do Candidato/IFC. Disponível em: <https://candidato.ifc.edu.br/> .

Acesso em 31 de ago. 2022.

- d) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido:** Clique em “Clique aqui para ler o Termo”; (....) Marque CONCORDO com o Termo de Consentimento, conforme mostra a figura 20.

Figura 20: Termo de Consentimento Livre e esclarecido

Clique em **Cadastrar**

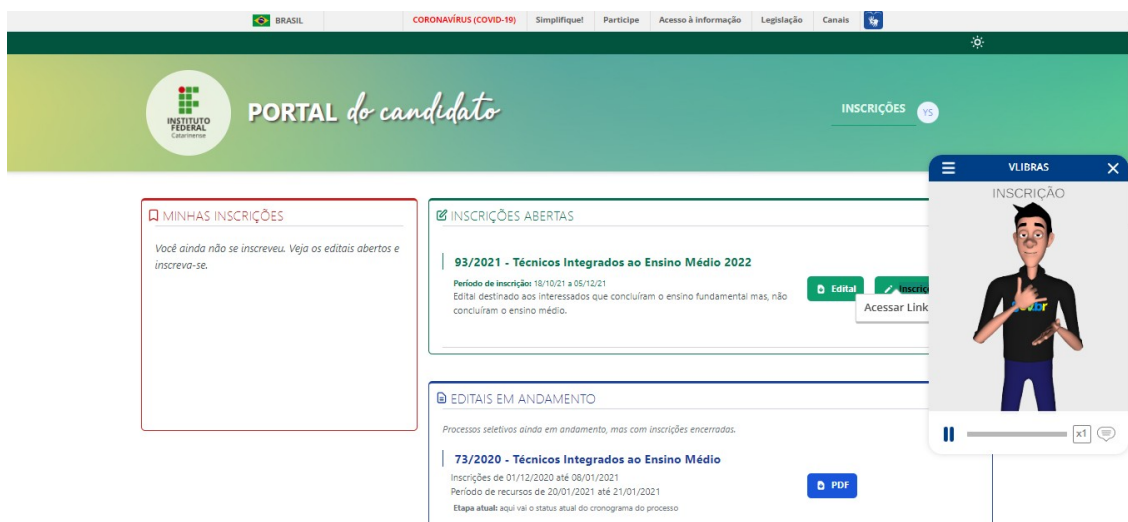
Fonte: Portal do Candidato/IFC. Disponível em: <https://candidato.ifc.edu.br/> . Acesso em 31 de ago. 2022.

Para se inscrever no campus e curso pretendido

1º Passo: Selecionar “Inscrições Abertas”

- Consultar edital;
- Clicar em “Inscrições Abertas”: Acessar link, conforme mostra a figura 21.

Figura 21: Inscrições abertas



Fonte: Portal do Candidato/IFC. Disponível em: <https://candidato.ifc.edu.br/> . Acesso em 31 de ago. 2022.

2º Passo: Quadro de ofertas: Escolher campus e curso pretendido

- Detalhes: informa sobre o curso pretendido

- b) Selecionar: local para escolher o campus e o curso pretendido, conforme mostra a figura 22.

Figura 22: Quadro de ofertas

Rio do Sul(Sede)	Agropecuária	Integral	105	Detalhes	Selecionar
Rio do Sul(Sede)	Agroecologia	Integral	35	Detalhes	Selecionar
Rio do Sul(Unidade Urbana)	Informática para Internet	Integral	35	Detalhes	Selecionar
Santa Rosa do Sul	Agropecuária	Integral	185	Detalhes	Selecionar
Sombrio	Hospedagem	Integral	40	Detalhes	Selecionar
Sombrio	Informática para Internet	Integral	80	Detalhes	Selecionar
São Bento do Sul	Automação Industrial	Integral	40	Detalhes	Selecionar
São Bento do Sul	Informática	Integral	40	Detalhes	Selecionar
São Bento do Sul	Segurança do Trabalho	Integral	40	Detalhes	Selecionar
São Francisco do Sul	Automação Industrial	Integral	35	Detalhes	Selecionar
São Francisco do Sul	Administração	Integral	35	Detalhes	Selecionar
São Francisco do Sul	Guia de Turismo	Integral	35	Detalhes	Selecionar
Videira	Eletroeletrônica	Integral	70	Detalhes	Selecionar



Fonte: Portal do Candidato/IFC. Disponível em: <https://candidato.ifc.edu.br/> . Acesso em 31 de ago. 2022.

3º Passo: Inscrição

- a) Escolha do critério de seleção: Prova, conforme mostra a figura 23.

Figura 23: Escolha do critério de seleção

PORTAL do candidato
INSCRIÇÕES

INSCRIÇÃO

DADOS DA INSCRIÇÃO

Você está se inscrevendo para Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio 2023:

EDITAL: 47/2022

CURSO: Informática para Internet

Campus: Sombrio

ESCOLHA O CRITÉRIO DE SELEÇÃO

1

☒ Prova

Saiba Mais

Fonte: Portal do Candidato/IFC. Disponível em: <https://candidato.ifc.edu.br/> . Acesso em 31 de ago. 2022.

- b) Escolha se deseja concorrer por ação afirmativa ou ampla concorrência, conforme mostra a figura 23.

Atenção: O candidato surdo pode optar por apenas uma das modalidades de reserva de vagas das ações afirmativas:

- EP-PPI-PcD: Candidatos com deficiência autodeclarados negros (pretos ou

pardos) ou indígenas, independentemente da renda.

- EP- PcD: Candidatos com deficiência que tenham cursado integralmente o Ensino Fundamental na Escola Pública
- EP- BR-PPI-PcD: Candidatos com deficiência autodeclarados negros (pretos ou pardos) ou indígenas, que tenham renda familiar bruta por pessoa da família igual ou inferior a 1,5 salário mínimo.
- EP- BR- PcD: Candidatos com deficiência autodeclarados negros (pretos ou pardos) ou indígenas, que tenham renda familiar bruta por pessoa da família igual ou inferior a 1,5 salário mínimo.

Figura 24: Escolha de critério: Ampla Concorrência ou Ações Afirmativas

2

☐ AC - Ampla Concorrência - Independentemente da condição social, racial ou de ter cursado o ensino fundamental em escola pública ou privada.

☐ EP-PPI - Escola Pública Pretos, Pardos ou Indígenas - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (PPI) que, independentemente da renda, tenham cursado e concluído integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

☐ EP-PPI-PcD - Escola Pública Preto, Pardo ou Indígena Pessoa com Deficiência - Pessoa com deficiência (PcD) autodeclarada preta, parda ou indígena (PPI), independentemente da renda, que apresentar laudo médico e que tenha cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 13.409/2016).

☐ EP - Escola Pública - Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado e concluído integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

☒ EP-PcD - Escola Pública Pessoa com Deficiência - Pessoa com deficiência (PcD), independentemente da renda, que apresentar laudo médico e que tenha cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 13.409/2016).

☐ EP-BR-PPI - Escola Pública Baixa Renda Pretos, Pardos ou Indígenas - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (PPI), com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo e que tenham cursado e concluído integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

VLIRAS

Fonte: Portal do Candidato/IFC. Disponível em: <https://candidato.ifc.edu.br/> . Acesso em 31 de ago. 2022.

- c) Clicar em “Declaração de ciência”, conforme mostra a figura 25.

Declaro estar ciente e de acordo com os critérios exigidos para me candidatar a concorrer a uma vaga na respectiva ação afirmativa selecionada

- d) Clicar em “Finalizar Inscrição”, conforme mostra a figura 25.

Figura 25: Declaração de Ciência e Finalizar inscrição

Tela original para o cadastro de informações, conforme mostra a figura 26.

Seu Nome Completo

Nome Social (opcional)

Data de nascimento

CPF

RG

00/00/0000

000.000.000-05

Emissor do RG

Nome completo da sua Mãe

Estrangeiro?

☒ Não ☐ Sim

Email

Confirmação de E-mail

Atenção

Atenção

Ao preencher seu e-mail, certifique-se de informá-lo de forma correta para
prevenir problemas com o seu cadastro!

Senha

Confirmação de Senha

Atenção

Atenção

A senha deve ter no mínimo 8 caracteres

Seus dados de contato

Telefone (principal)

Neste número tenho:

(00) 00000-0000

☐ WhatsApp ☐ Telegram

Telefone (alternativo)

(00) 00000-0000

Rua

Número

Complemento

CEP

00000-000

Bairro

Estado

Cidade

Santa Catarina

Abdon Batista

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Clique aqui para ler o Termo

☐ Concordo com o termo de consentimento

Você já tem cadastro?

Cadastrar

VUBRAS

CADASTRAR

||

1x1

Fonte: Portal do Candidato/IFC. Disponível em: <https://candidato.ifc.edu.br/>. Acesso em 31 de ago. 2022.

Técnicos em Libras para apoio ao processo de inscrição. Cabe ressaltar que os termos não foram selecionados aleatoriamente, mas emergiram de questionamentos da estudante surda ao tradutor-intérprete durante a primeira simulação do processo de inscrição a um curso técnico do IFC.

ROTEIRO

Vídeos do Glossário de Termos Técnicos

Bem-vindo ao Glossário Bilíngue do Portal de Ingresso e do Portal do Candidato

O que é o Glossário?

Este Glossário contém uma lista de doze termos técnicos e visa facilitar sua navegação e interação nos Portais de Ingresso e do Candidato do IFC.

Cada palavra traz a explicação do termo em Libras, em Português escrito e a imagem correspondente à palavra.

Como usar o Glossário?

Para usar, basta deslizar a barra de rolagem da página para baixo e encontrar a palavra desconhecida.

1. Ações afirmativas
2. Autodeclaração étnico racial
3. Baixa Renda
4. Candidato
5. Cadastrar-se
6. Cotas
7. Declaração de ciência
8. Documentos
9. Edital
10. Email
11. Escola pública
12. Escola privada
13. Finalizar inscrição
14. Histórico escolar
15. Ingresso
16. Laudo médico
17. Nome social
18. Órgão Emissor
19. PcD (Pessoa com Deficiência)
20. PPI (Preto, Pardo e Indígenas)

21. RG 22. Rua 23. Salário Mínimo 24. TCLE

Na sequência, descrevemos de forma detalhada a produção e edição dos vídeos tutoriais.

3.3 PRODUTO EDUCACIONAL: PRODUÇÃO E EDIÇÃO DOS VÍDEOS TUTORIAIS

Como anteriormente mencionado, antes de iniciar a gravação dos vídeos tutoriais, foi realizada a roteirização do conteúdo informacional e planejado como seria o processo de tradução para Libras no Tutorial Bilíngue dos Portais de Ingresso e do Candidato e no Glossário. Após a definição do texto informacional, foi organizado um encontro com o intérprete de Libras do CAS/IFC, no dia 27 de maio de 2022. No encontro, realizou-se a leitura e discussão do texto a ser traduzido e a verificação da necessidade de uma adaptação do texto para a tradução em Libras. Esse estudo é de fundamental importância para o início do processo de criação do produto educacional, pois avalia-se o conjunto de termos técnicos para a constituição do glossário que fará parte do Tutorial Bilíngue dos Portais e do Glossário.

Para a produção dos vídeos tutoriais, foi necessário observar alguns procedimentos visando garantir a coleta de material com qualidade para a etapa de edição dos vídeos. A proposta da coleta seguiu as orientações de Fernandes (2018). Para o autor, o processo de gravação de vídeos acessíveis em Libras deve observar os seguintes procedimentos: criação do texto que será traduzido para Libras, o trabalho do intérprete, a filmagem e a inclusão de legenda em português na edição de vídeos.

Os vídeos em Libras se caracterizam como a ferramenta mais completa para se comunicar com as pessoas surdas. Porém, como enfatiza Silveira (2020), para

promover a acessibilidade é preciso observar que esse público é diverso: nem todas as pessoas surdas são bilíngues, ou seja, se comunicam bem em Libras e Português escrito, algumas dominam apenas a Libras, outras dominam o português escrito e outras não dominam nem a Libras nem o Português escrito. Assim, em virtude dessa diversidade, na produção de vídeos acessíveis para esse público, consideramos a inclusão de legendas em Português, a tradução para Libras do conteúdo, e recursos imagéticos para ampliar o alcance informacional para essa população.

Considerando que parte significativa dos recursos de acessibilidade deste produto educacional emprega o recurso de janela de tradução em Libras, adotou-se os procedimentos sugeridos por Fernandes (2018) e recomendados por Silveira (2020), visando orientar o processo de criação de vídeos acessíveis e garantir uma coleta de qualidade para os tutoriais. O quadro 1 apresenta os procedimentos:

Quadro 01 - Procedimentos para gravar janela em Libras

1 - Análise do texto
Analisar o texto a ser traduzido para Libras; O tradutor-intérprete de Libras precisa estudar os sinais adequados para cada termo do texto e criar novos em caso de não existir; e Recomenda-se parceria com pessoa surda oralizada em Libras para validação do texto a ser traduzido.
2 - Preparação da gravação
Recomenda-se seguir o passo a passo da primeira etapa; Ensaïar; Recomenda-se gravar previamente os vídeos; e Realizar uma análise da sinalização e do conteúdo explicativo do vídeo.
3 - Recomendações ao Intérprete de Libras
Para a gravação, o intérprete de Libras deve usar roupas neutras, evitando tonalidades de verde e azul, pois são cores do Chroma Key, maquiagem neutra e evitar joias.
4 - Hora de gravar
O intérprete de Libras precisa previamente ter acesso ao roteiro em Libras. Verificar o espaço do estúdio; Definir o espaço exato do melhor enquadramento do intérprete para não cortar sinais; Bom enquadramento prevê margem de um palmo acima da cabeça e quatro dedos abaixo do umbigo.
5 - Edição

Trata-se de uma fase técnica;
 Composição adequada observa uma área de 70% do vídeo para a obra original;
 Enquadramento do intérprete com metade da altura a um quarto da largura do vídeo.

Fonte: Adaptado de Fernandes (2018, apud SILVEIRA, 2020, p. 35).

Para a filmagem, realizada pela própria pesquisadora no estúdio do Núcleo de Produção Bilingue (NPB) do IFC/CAS, foram utilizados uma câmera Sony HXR-MC2000 FULL HD e lente G grande angular, com tripé Greika e computador DELL para capturar as imagens em estúdio Chroma na cor verde, alterado para azul na edição e 5 iluminadores softbox, conforme ilustra a figura 27.

Figura 27 - Estúdio do NuBi- IFC/CAS



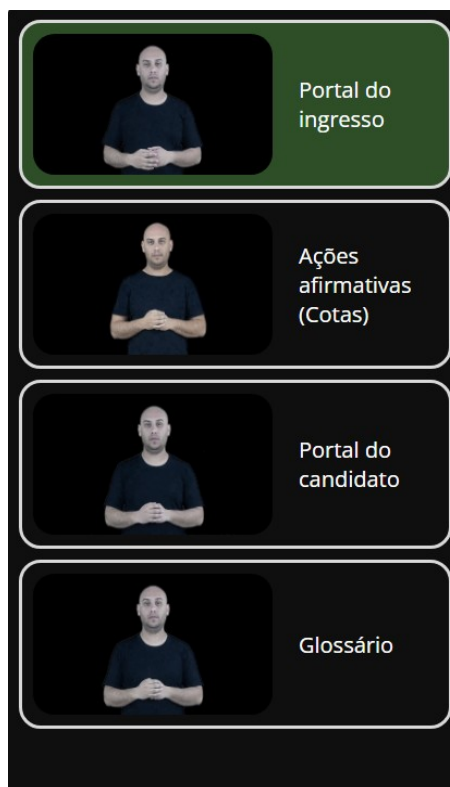
Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A gravação das janelas em Libras ocorreu em apenas uma etapa, no dia 27 de maio de 2022. O tempo empregado de gravação dos vídeos em Libras foi de 4 horas, e contou com a participação do tradutor-intérprete de Libras e da pesquisadora. Como informado anteriormente, a produção dos vídeos foi operacionalizada por um aluno do Curso de Informática do IFC/CAS, indicado pelo Diretor do próprio campus. Após finalizar a captura da janela em Libras, o material foi enviado para a docente surda do NuBi, para verificação da qualidade da sinalização feita pelo Tradutor-intérprete de Libras. Dada a aprovação, iniciou-se o processo de edição dos vídeos para a produção do Tutorial e Glossário Bilingues.

Para a edição dos vídeos, foi utilizado o *Software Adobe After Effects*, uma

ferramenta paga e licenciada pelo IFC. Nesse programa, foram utilizados recursos de texto, *Chroma Key* e correção de cor. Para os títulos do menu lateral dos portais das ações afirmativas e glossários, optou-se pela criação de *GIFs* sinalizados em Libras, conforme a figura 28:

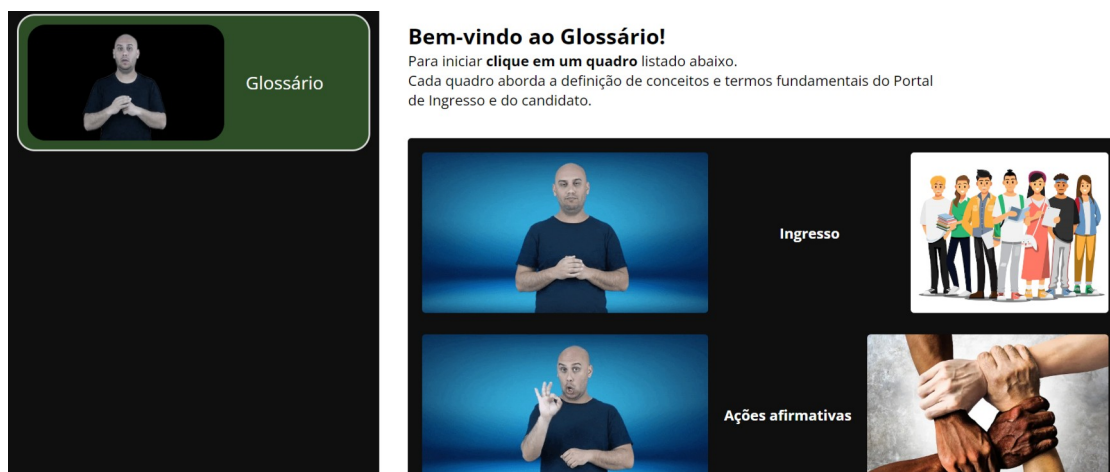
Figura 28: Menu do vídeo tutorial



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os vídeos e *GIFs* do Glossário e do Tutorial Bilíngue foram editados com o *Adobe After Effects*. Nesse programa foi utilizado recurso de texto, *Chroma Key*, equalização de áudio, entre outros. O *Chroma Key* é uma técnica que usa fundo colorido removível com o objetivo de produzir vídeos de qualidade. A técnica emprega uma sobreposição de imagem anulando uma cor sólida pré-definida. Emprega-se a técnica para substituir o fundo por uma outra imagem, que pode ser estática ou em movimento (SILVEIRA, 2020), conforme mostra a figura 29:

Figura 29: Exemplo de *GIFs* do Glossário

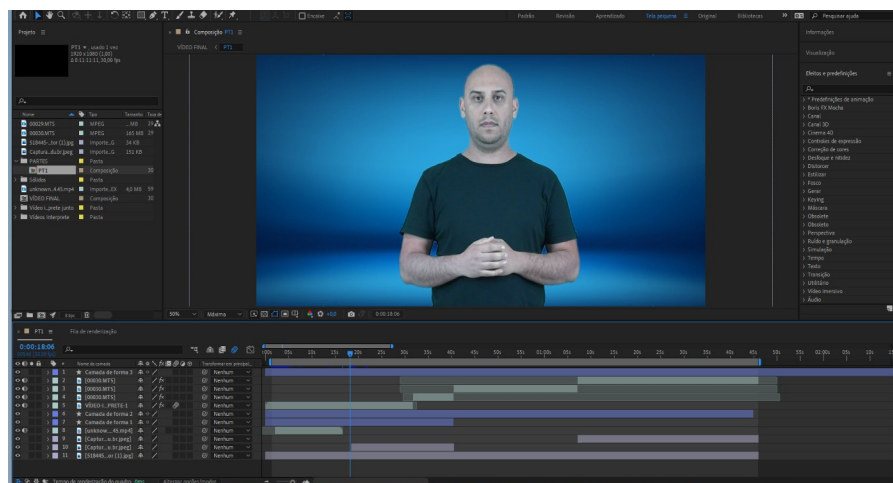


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Em vídeos tutoriais, o uso da técnica de Chroma Key permite dar exemplos de explicação ao fundo, empregando a visualidade para facilitar a compreensão do conteúdo elucidado. Com a técnica de *Chroma Key*, os vídeos tutoriais ganham qualidade, visto que “a cor do fundo irá refletir um pouco os objetos de cena, gerando uma espécie de contra luz colorida, o *spill*. Sendo assim, é muito mais aceitável que ela seja de uma cor próxima à da imagem final”. (SILVEIRA, 2020, p. 39).

Especificamente para a edição dos vídeos produzidos para o Tutorial Bilíngue, foi necessário cortes e ajustes na escala. A figura 30 apresenta um exemplo da organização dos vídeos na *timeline*. Simultaneamente, podemos observar na figura 30 o *Chroma Key* em azul, ressaltando a imagem da cena pretendida.

Figura 30: Organização dos vídeos na *timeline*

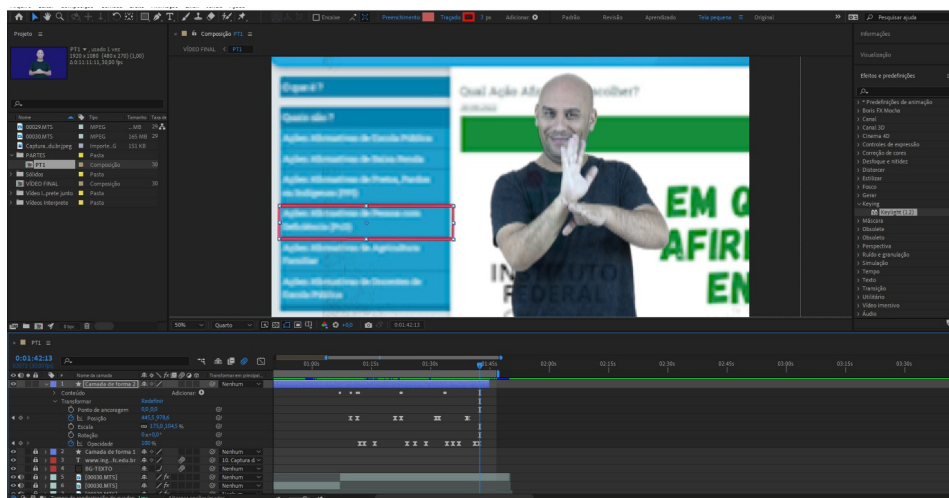


Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Para o início de cada vídeo, as capas tiveram fundo e escala diferentes, além de animação de texto. A criação dos *GIFs*, ou imagem animada, foi realizada com o *Photoshop*, um *software* para criação de imagem e *design* gráfico, produto do pacote Adobe. Seus recursos permitem desenvolver projetos de criação, personalizando imagens e fotografias. A opção de editar os *GIFs* com *photoshop* visou garantir a qualidade no produto resultante da edição.

A figura 31 mostra um exemplo das capturas de tela que instruem os estudantes surdos à navegação nos Portais. O recurso de ferramenta de captura de tela foi utilizado para imagens estáticas e ilustrativas do Portal do Candidato. Trata-se de um recurso gratuito disponível no *Windows 10*, que permite realizar captura de quatro formas: livre, retangular, janela ou tela inteira, sendo possível salvar e/ou compartilhar a imagem capturada de forma simples.

Figura 31: Capturas de tela



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Após termos concluído a descrição da produção e edição de vídeos, a próxima seção apresenta a criação do *site* que hospedou o Produto Educacional aqui apresentado.

3.4 A CRIAÇÃO DO *SITE* PARA HOSPEDAR OS VÍDEOS

A construção do Tutorial Bilíngue começou com uma reunião entre a pesquisadora e o Diretor do CAS/IFC, que sugeriu o mesmo estudante do Curso Técnico de Informática para a função de *web designer*. Essa reunião teve o intuito de discutir o planejamento e o projeto de criação do *site*. O primeiro ponto analisado foi o perfil do estudante surdo, público a quem se destina a construção do *site*. Após a análise, foi possível definir o *briefing* e empregar a identidade visual definida para o projeto.

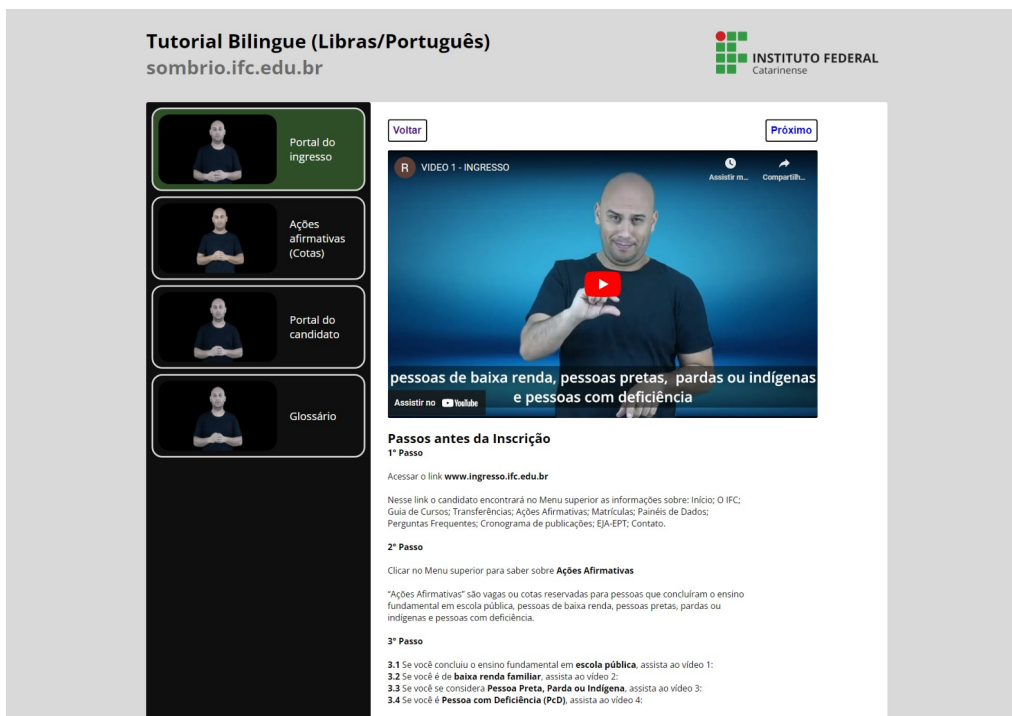
O *briefing* empregado foi definido de acordo com critérios de acessibilidade do público surdo, a escrita de HTML (*HyperText Markup Language*), escolhendo os elementos e a ordem lógica. Depois de estruturado, foi adicionado o CSS3 (*Cascading Style Sheets*) e a linguagem de programação *Javascript*. Para o sistema que envolve a programação do tutorial, foi utilizada a biblioteca *online* de recursos Jquery.com, conforme recomendado por Silveira (2020).

De acordo com a W3C, “a HTML e CSS são tecnologias fundamentais para o desenvolvimento de páginas web: HTML (html e xhtml) para a estrutura, CSS para o estilo e leiaute, incluindo Webfonts” (W3C.BR, 2020). O CSS oferece ferramentas para estilizar a web, “passamos de Verdana para *Webfonts*, de larguras fixas para *Responsive Web Design*, de *layouts* baseados em tabelas para o *grid*, e não precisamos mais usar bordas, fontes ou sombras” (MATUZOVIC, 2017 *apud* SILVEIRA, 2020, p. 42).

Há inúmeros recursos disponíveis para personalizar projetos inclusivos. As ferramentas CSS, se bem empregadas, ajudam a desenvolver acessibilidade, desde que observados alguns critérios, como texto legível, contraste, cuidados com as cores e a ordem da informação, entre outros pontos pertinentes ao público específico que se quer alcançar. (MATUZOVIC, 2017 *apud* SILVEIRA, 2020, p. 42).

Atualmente o CSS *Grid Layout* permite flexibilidade na posição dos itens, dando mais autonomia ao trabalho de *web designers* e desenvolvedores. Além dessas linguagens, também foram utilizados outros recursos como imagens (*backgrounds*, *Gifs* animados e ícones), *links*, vídeos em Libras e textos em Português, conforme exemplifica a figura 32.

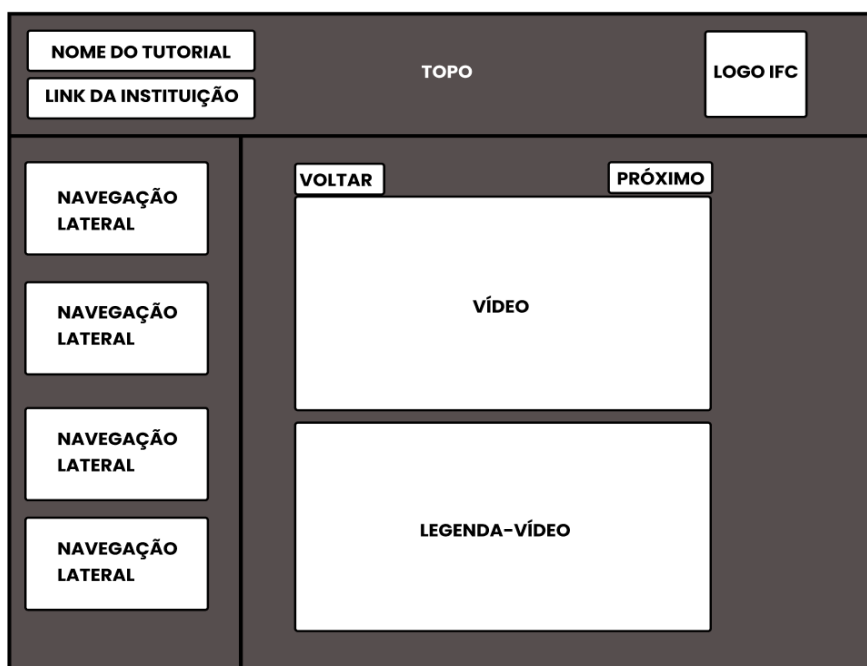
Figura 32: Layout de uma tela do tutorial



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A estrutura básica do tutorial foi adaptada de Silveira (2020): a) abertura; b) topo; c) menu de navegação lateral; d) menu de navegação superior (ícones “voltar” e “próximo”); e) box de conteúdo (vídeos e textos); f) legenda (legendas em Português). Conforme ilustra a figura 33.

Figura 33: Estrutura básica do Tutorial Bilingue no *site*



Fonte: Adaptado de Silveira (2020).

Na figura 34, temos **no topo**, o título do produto, o *link* para acesso rápido à instituição, ao Portal de Ingresso e a marca do IFC/CAS. O **menu de navegação lateral esquerda** foi subdividido em quatro categorias, a saber: **Portal de ingresso**, com vídeos como acessar o site e o ícone; **Ações Afirmativas**, com vídeos das ações afirmativas; **Portal do Candidato**, com tutorial do passo a passo do processo de inscrição; e o **Glossário de Termos Técnicos em Libras**. Essas categorias foram organizadas pela ordem de acesso e prioridade com base no público-alvo: candidatos surdos.

Foram utilizados textos e os *GIFs*¹⁴ animados em Libras e em português escrito para ampliar as possibilidades de acesso nas duas línguas. Cabe ressaltar que a estratégia de usar *GIFs* no Tutorial observa a consolidação desse recurso na construção de dicionários de Libras, como no modelo preconizado pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), onde é possível pesquisar a tradução da língua portuguesa para a Libras. Trata-se de uma estratégia para desenvolver bilinguismo e melhorar a compreensão da segunda língua: “*GIFs* sinalizados auxiliam pessoas ouvintes a aprender a executar sinal em Libras e pessoas surdas a aprender português”. (SILVA, 2017, p. 34)

No *box* de conteúdo, utilizou-se a mesma estratégia dos menus laterais: vídeo em Libras para facilitar a comunicação e informação ao candidato surdo, mas também disponibilizou-se o texto em português, caso um usuário ouvinte queira utilizar ou um usuário surdo prefira acesso ao texto.

Para definir a identidade visual do Tutorial Bilíngue, realizou-se um estudo do Manual da Marca IFC (2016), disponível no *website* institucional para consulta. O manual apresenta instruções para o desenvolvimento de produtos educacionais e informacional, é o principal elemento da identidade visual institucional, “garante-se a qualidade na implantação da identidade, a padronização das mensagens e a potencialização da comunicação institucional”. (MANUAL DA MARCA IFC, 2016, p. 2).

¹⁴*GIFs* em Libras são ferramentas de acessibilidade que tornam ambientes virtuais mais dinâmicos e adaptados ao público surdo. Quando o usuário passa o *mouse* sobre um ícone do tutorial poderá ter uma animação sinalizada do menu, facilitando a identificação de cada categoria disponível no tutorial. (SCANDOLARA; OLIVEIRA, 2018).

Embora o projeto de criação do *site* para hospedar o Tutorial Bilíngue seja uma marca derivada, durante o desenho da estrutura informacional foram respeitados e mantidos os seguintes elementos: os Portais de Ingresso e do Candidato do IFC em português e o conjunto de elementos formais de representação gráfica como cores, formas e proporções. O objetivo foi manter o padrão de cores utilizadas pela instituição (verde e vermelho), para que o estudante possa fazer a associação entre o produto estático e o interativo, já que tratam do mesmo objeto e conteúdo, mas com perspectivas de públicos diferentes.

De acordo com o manual, “as cores institucionais acentuam a visibilidade da marca e são um elemento fundamental para assegurar sua rápida identificação e consolidação”. (IFC, MANUAL DA MARCA, 2016, p. 20). Já os padrões de referências para aplicações em mídias digitais, como vídeos e *web* (RGB) recomendado no Manual da Marca IFC, apresenta-se como mostra a figura 34:

Figura 34: Padrão RGB da Marca IFC



Fonte: Manual de Identidade Visual do Instituto Federal Catarinense (2016, p.14)

A opção de apresentar o Tutorial Bilíngue em formato digital de *website*, justifica-se pelas vantagens na utilização desse tipo de mídia. Entre elas estão:

- a) a facilidade em editar e atualizar as informações;
- b) a dispensa da instalação de *plug-ins* ou qualquer recurso para funcionar;
- c) o grande alcance atingindo o maior número de pessoas com acesso à internet;
- d) a aplicação de técnicas de acessibilidade para disponibilizar para o maior número de pessoas; e

e) a compatibilidade com vários dispositivos *online* e *off-line*.

O trabalho do *web designer* na criação do *site* do Tutorial Bilíngue empregou o uso de alguns programas como o *Visual Studio Code* para o desenvolvimento do *site*, o *FileZilla* como servidor de arquivo para *internet* e durou 2 meses, de julho a setembro. Durante o processo de criação do *site* do Tutorial Bilíngue, houve pelo menos um encontro semanal entre a pesquisadora e o *web designer*, com o objetivo de avaliar a criação, em etapas, do processo de transformação do *Layout* em código *HTML/CSS*.

Por fim, o produto educacional foi disponibilizado no *site* criado para esse fim, no endereço: <https://gregarious-zabaione-84e071.netlify.app/index.html>. Os vídeos tutoriais foram armazenados no canal do *YouTube* institucional e se encontram como não listados. Dessa forma, caso seja necessária alguma atualização informacional no tutorial, será possível vincular de forma ágil o novo vídeo, pois no *site* (parte acessível informacional) será apenas trocado o *link* de acesso para o novo vídeo, mantendo seu *layout* e arquitetura, conforme aconselha Silveira (2020).

O próximo capítulo aborda a implementação e avaliação do produto educacional descrito.

4 O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

“é importante que se discuta a surdez não como uma deficiência, propondo sua correção e oralização, mas sob a ótica da diferença, sob o ponto de vista de dentro, “usando óculos Surdos”, que permitem de fato uma visão da realidade surda”. (PERLIN, 2010, apud GOMES, 2020, p. 37)

Este capítulo está organizado em 2 seções: a primeira apresenta a simulação da inscrição da estudante surda em um curso técnico do CAS/IFC com o apoio do produto educacional - Tutorial Bilíngue (Libras-Português), e a segunda a avaliação do processo de implementação do produto sob diferentes lentes.

4.1 O PRODUTO EDUCACIONAL: O PLANEJAMENTO DA SIMULAÇÃO DA INSCRIÇÃO COM O APOIO DO TUTORIAL BILÍNGUE

A implementação do produto educacional - Tutorial Bilíngue - ocorreu no estúdio do NuBi/CAS-IFC, com a mesma estudante surda que participou da 1ª simulação do processo de inscrição. O 2º processo, aqui chamado 2ª simulação de inscrição, levou aproximadamente 1h e ocorreu no dia 11 de outubro de 2022. A pesquisadora levou ao redor de 30 minutos para apresentar a atividade para o tradutor-intérprete e este fazer a interpretação para a Libras para a estudante surda participante, que levou em torno de 25 minutos para completar sua inscrição no Portal do Candidato do IFC.

O objetivo principal da atividade - realizar a 2ª simulação de inscrição no Portal do Candidato com o apoio do Tutorial Bilíngue - foi validar o tutorial como recurso de acessibilidade à inscrição de candidatos surdos aos cursos do IFC, por meio do desempenho da participante surda e de sua percepção sobre o processo, além da percepção do tradutor-intérprete de Libras que acompanhou o processo e da pesquisadora.

Para a simulação da inscrição com o apoio do tutorial, foram planejadas atividades prévias à simulação, durante a simulação e após a simulação, que trazemos a seguir:

1) Atividades prévias à simulação:

- a) agendar o dia e horário da simulação com a estudante participante do estudo, por intermédio do Tradutor-intérprete do CAS; e
- b) solicitar que a participante traga nesse dia seu CPF, RG e endereço residencial por escrito, pois são dados a serem digitados no Portal do Candidato.

2) Atividades da estudante durante a simulação:

- a) Portal de Ingresso: a estudante vai ver o vídeo de como acessar o *site* do Portal de ingresso. O vídeo mostra como se inscrever e acessar as informações das ações afirmativas desse Portal, cujo vídeo está dentro desse portal, mas sem a tradução em Libras.
- b) Ações Afirmativas: a estudante vai acessar os vídeos tutoriais das ações afirmativas, que foram traduzidos para Libras para este produto educacional. Esses vídeos levam a estudante a entender a “opção de inscrição” mais adequada para estudantes surdos.
- c) Portal do Candidato: a estudante vai acessar os vídeos tutoriais contendo o passo a passo do processo de inscrição para realizar sua inscrição em um curso técnico no CAS.
- d) Glossário: a estudante vai acessar o glossário de termos técnicos para entender termos majoritariamente do processo de inscrição no Portal do Candidato.
- e) Será permitido a estudante retornar aos vídeos tutoriais e ao glossário sempre que necessitar.

3) Atividades da pesquisadora durante a simulação:

- a) observar se os recursos de acessibilidade do Tutorial Bilíngue propiciam a autonomia desejada para que a estudante faça sua inscrição no curso desejado;

- b) cronometrar o tempo usado em cada passo do processo;
- c) observar os recursos de acessibilidade utilizados e dificuldades de uso;
- d) utilizar equipamentos de apoio: 01 Câmera filmadora, 01 computador e 01 notebook;
- e) levar os fluxogramas dos portais elaborados para o estudo impressos para anotações sobre o uso do tutorial pela participante do estudo.

Para a avaliação do produto, foi preparado o seguinte **roteiro para a entrevista** com a estudante, tendo o Intérprete de Libras como mediador:

- a) Primeiramente, informar à participante que deverá “narrar em Libras” a sua experiência com o uso do tutorial bilíngue como recurso de apoio à sua inscrição simulada no IFC. Nesse momento, o Tradutor-intérprete fará a tradução para o português, que será gravada em vídeo para posterior análise.
- b) Idealmente, a narrativa deverá ser espontânea, mas a pesquisadora deverá ter em mente as questões que seguem, caso a participante não comente algum aspecto de acessibilidade pensado para o produto educacional:
 - 1) Como foi a experiência de acessar o tutorial? Houve facilidade de navegação e uso do *site* e dos recursos? Algo a melhorar no site e nos recursos?
 - 2) Como foi a interação com vídeos em Libras, os *GIFs* sinalizados em Libras, as legendas? Houve facilidade de compreensão das informações? Algo a melhorar nos vídeos, *GIFs*, legendas?
 - 3) Foi mais fácil preencher as lacunas do Portal do Candidato utilizando o tutorial como apoio? Algo a sugerir para melhorar?
 - 4) Foi fácil entender o tutorial? Informações em português e Libras, *GIFs* e legendas ajudaram?
 - 5) Foi fácil usar e entender os vídeos das “ações afirmativas” e do “cadastrar-se”?
 - 6) O que chama mais atenção no *site*?
 - 7) Considerações ou sugestões para melhorar o tutorial do processo de

inscrição para estudante surdo? O que faria para melhorar o *site* para o candidato surdo?

Já para a avaliação do produto, foi preparado o seguinte **roteiro para a entrevista** com o especialista em vídeo e o Intérprete de Libras, com base em Silveira (2020):

- 1) A apresentação das telas de interface e o uso de letras na tela do computador são bem visuais?
- 2) As informações relacionadas ao uso de ferramentas nos meios digitais são simples e têm uma sequência lógica para o entendimento do usuário?
- 3) O usuário pode realizar tarefas de forma fácil, pois a informação é clara e oferece o passo a passo para sua execução. Você concorda ou discorda com essa afirmação?
- 4) Há níveis de tolerância ao erro do usuário e ao executar uma ação errada é possível o usuário fazer uso de "Retorno à tela anterior". Você concorda ou discorda com essa afirmação?
- 5) Segue as recomendações quanto ao uso de ícones intuitivos e ressalta aspectos de baixo esforço físico e mental para execução de tarefas pelo usuário em ambiente digital. Você concorda ou discorda com essa afirmação?
- 6) Segue as recomendações quanto ao uso de recursos de imagens, visando melhorar a acessibilidade em ambiente digital. Você concorda ou discorda com essa afirmação?
- 7) Segue as recomendações de uso de cores e de espaçamentos no layout das funcionalidades para a acessibilidade em seu ambiente digital. Você concorda ou discorda com essa afirmação.

As atividades foram gravadas para posterior verificação do processo e complementação de análise e interpretação dos resultados. A vantagem da gravação está na possibilidade de a pesquisadora poder revisar o processo para observar o comportamento da estudante como usuária do produto: hesitações, tentativas e erros, eficácia na realização da simulação, satisfação ou desgosto durante o uso do produto, e fazer perguntas a partir das dificuldades apontadas pela estudante no processo de simulação de sua inscrição.

Na sequência, descrevemos a simulação da inscrição na prática, tendo como apoio o tutorial desenvolvido para esse momento, que é a implementação do produto educacional propriamente dita, e as percepções dos participantes sobre o produto e o processo.

4.2 PRODUTO EDUCACIONAL: O PROCESSO DE INSCRIÇÃO COM APOIO DO TUTORIAL BILÍNGUE

No processo de inscrição com apoio do produto educacional - Tutorial Bilíngue -, a estudante recebeu o *link* de acesso à simulação e instruções gerais sobre o produto (o que é, onde está e a finalidade). Após a visualização dos vídeos tutoriais (vídeos do Portal de Ingresso, das Ações Afirmativas, do Portal do Candidato e do Glossário), a participante foi instruída em Libras a realizar a 2ª simulação da inscrição no Portal do Candidato, com apoio dos vídeos tutoriais e do glossário. Como o CPF e endereço residencial são informações importantes para dar início ao processo de inscrição, a estudante foi informada previamente para trazê-los para essa 2ª simulação, conforme mencionado anteriormente.

A participante iniciou a simulação explorando o vídeo tutorial do passo a passo do processo no Portal do Candidato, localizado no menu lateral do *GIF* sinalizado “Portal do Candidato”, visitou as “Ações Afirmativas”, o Portal de Ingresso e o Glossário, conforme indica a figura 35.

Figura 35: *GIFs* sinalizado do Menu

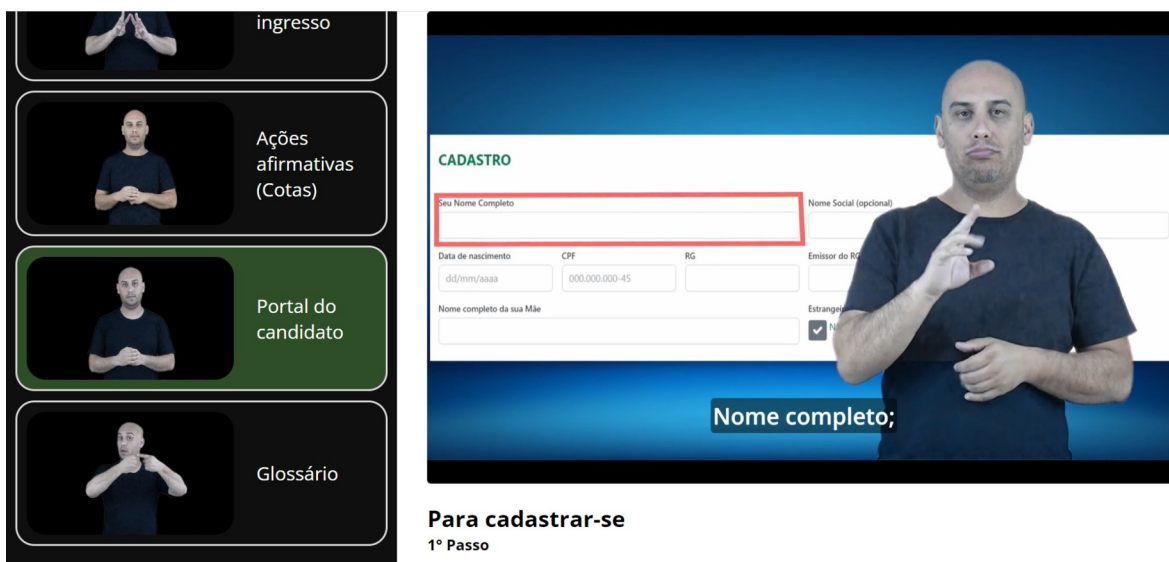


Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ao dar início ao processo de inscrição no Portal do Candidato, a participante expandiu a tela do vídeo tutorial com o passo a passo de como se inscrever no portal, leu as imagens e as informações em Libras que iam aparecendo e as interpretou. Depois, manuseou a barra de rolagem e pausou o vídeo. Com a página do Cadastro no Portal do Candidato aberto, passou a digitar as informações solicitadas em cada tela que abria. Esse procedimento foi repetido em todo o processo de simulação da inscrição. Ou seja, primordialmente, a participante comparava a informação no vídeo tutorial do passo a passo com a informação solicitada no portal, buscava as caixas marcadas em vermelho nos vídeos, que sinalizaram o que deveria ser preenchido no portal, como por exemplo, “nome da mãe”, “órgão expedidor”, e digitava a informação solicitada.

A figura 36 sinaliza, em vermelho, a informação que precisa ser completada no Portal do Candidato, que é interpretada em Libras pelo tradutor-intérprete, que, por sua vez, é apresentada em português escrito na parte inferior do vídeo.

Figura 36: Destaque em vermelho do vídeo Portal do Candidato.



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Ao longo da inscrição, sempre que necessário, a participante voltava ao vídeo tutorial do passo a passo da inscrição, para verificar se a compreensão da informação estava correta para, então, digitar a informação solicitada no portal. Em suma, como recurso de compreensão da informação e interação com o Portal do Candidato, a participante usou prioritariamente a sinalização das caixas marcadas em vermelho nas imagens de fundo, a tradução feita na janela de Libras e as legendas em português do que estava sendo sinalizado em Libras. Esse procedimento: relação da imagem com a palavra escrita em português e a sinalização em Libras, que aqui chamamos de *estratégia para a construção de significados* para posterior interação com o meio, em nosso caso a plataforma (Portal do Candidato), foi usado ao longo de todo o processo de inscrição.

Conforme apontam os estudos aqui revisados, entre eles o de Da Silva e Oliveira (2020), a pessoa surda constrói significados novos relacionando três elementos: a imagem, a palavra escrita e a Libras. Nessa mesma linha de argumentação, Silveira (2020, p. 113) advoga que o fato de a pessoa surda poder “estabelecer relação entre imagens e palavras, favorece o desenvolvimento linguístico e cognitivo do sujeito surdo”.

Nesse sentido, o produto educacional criado - Tutorial Bilíngue - parece corroborar as argumentações de Silveira e Da Silva (2021) e Silveira (2020), tendo em vista que a participante conseguiu, após processos de associação e relações, selecionar, entre as ações afirmativas (cotas), a opção adequada ao seu perfil, e o

fez com êxito: Escola pública, PPI, PcD, independente de renda.

Esse momento do processo de inscrição - escolha da ação afirmativa - foi considerado pelo estudo o mais denso e delicado devido à quantidade de informações e opções dada ao candidato. No entanto, a participante não apenas fez a escolha da ação afirmativa (cota) correta, mas conseguiu concluir sua inscrição ao Curso Técnico em Informática no Campus Avançado Sombrio com êxito, conforme indica o comprovante¹⁵ de inscrição emitido ao final do processo na figura 37.

Figura 37: comprovante de inscrição

SUA INSCRIÇÃO

INSTITUTO FEDERAL
Catarinense

EDITAL 73/2020 [EDITAL](#)

COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO Nº 2244129840

DADOS DO CANDIDATO

Nome: [REDACTED]
 Nome Social: [REDACTED]
 Nome da Mãe: [REDACTED]
 CPF: 058.744.844-00
 RG: 002485992 - sesp
 Data de Nascimento: 14/03/2001
 E-mail: an.drezuconelli@gmail.com

[Atualizar seu perfil](#)

DADOS DA INSCRIÇÃO

EDITAL: 73/2020
 CURSO: Informática para Internet
 Homologado: Homologado
 Campus Sombrio
 Critério de seleção: Sorteio
 Ação afirmativa: Escola Pública Preto, Pardo ou Indígena Pessoa com Deficiência - Pessoa com deficiência (PcD) autodeclarada preta, parda ou indígena (PPI), independentemente da renda, que apresentar laudo médico e que tenha cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas (Lei nº 13.409/2016).

Inscrição realizada em: 11/10/2022 11:22 Última alteração em: 11/10/2022 11:22

[Alterar inscrição](#)

ACOMPANHAMENTO DE CHAMADAS

CHAMADA	POSIÇÃO NA CHAMADA	AÇÃO AFIRMATIVA	STATUS
1		Lista de Espera	
2		Lista de Espera	
3		Lista de Espera	
4		Lista de Espera	
5		Lista de Espera	
6		Lista de Espera	
7		Lista de Espera	
8		Lista de Espera	

DADOS DE CONTATO

Telefone (principal): (48) 99975-9091
 Telefone (alternativo):
 CEP: 88965-000
 Rua: G-Maria Sebastiana Vargas Silveira, lote, 0
 Bairro: jardim ultramar
 Cidade: Balneário Gaivota - Santa Catarina

[Atualizar](#)

Importante!
 Mantenha seus dados de contato atualizados para que se necessário o IFC entre em contato mais fácil com você

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Cabe ressaltar que na 1ª simulação de inscrição a estudante não conseguiu realizar a primeira etapa do preenchimento do cadastro, que a impediu de dar prosseguimento a sua inscrição. Na 2ª simulação, no entanto, usando os recursos de acessibilidade pensados para a criação do Tutorial Bilíngue, a estudante conseguiu concluir todas as etapas do processo de inscrição com êxito, conforme indica a figura 37. Porém, apesar do êxito, também foram identificadas barreiras. Esse assunto é abordado na próxima seção.

150 nome da participante foi riscado para preservar sua identidade.

4.3 PRODUTO EDUCACIONAL: A AVALIAÇÃO DO TUTORIAL BILÍNGUE SOB DIFERENTES LENTES

Ao longo do processo de implementação do Tutorial Bilíngue, identificamos que os recursos de acessibilidade desenvolvidos para o processo de inscrição não apenas levaram a estudante para completar sua inscrição com êxito, mas também sinalizaram algumas barreiras, que serão apresentadas e discutidas nesta seção, além das percepções da participante surda, da intérprete de Libras do IFC, da docente surda do NuBi/IFC e do especialista em audiovisual do IFSC sobre o produto.

Como mencionado anteriormente, após a implementação do produto, foram conduzidas entrevistas, visando avaliar, a partir de diferentes olhares, os recursos de acessibilidade usados no produto e sugerir possíveis melhorias. Participaram desse momento a estudante surda, a Tradutora-intérprete de Libras/CAS-IFC, que observou o processo presencialmente, e o especialista em audiovisual do Campus Palhoça Bilíngue/IFSC, que analisou os recursos de acessibilidade do Tutorial Bilíngue.

Durante a 2ª simulação do processo de inscrição da participante surda no Curso Técnico de Informática no Portal do Candidato, percebemos alguns entraves e surpresas positivas. Entre as surpresas positivas, temos a conclusão da inscrição da participante surda com êxito, a escolha adequada da ação afirmativa ao seu perfil, além da satisfação expressa nos olhos da participante em explorar o vídeo do tutorial do menu Portal do Candidato, e do preenchimento das lacunas com as informações adequadas, sinalizando que compreendia as informações e interagia com a plataforma com facilidade.

Alguns recursos usados no tutorial levaram ao êxito da atividade e à satisfação da participante. Um deles foi o fato de o conteúdo informacional estar disponibilizado em Libras, conforme salientou a participante na entrevista após a 2ª simulação: *“O tutorial ajudou. Sem o tutorial não conseguiria fazer a inscrição. Estava em Libras”* [Entrevista com a participante, no dia 11 de outubro de 2022].

Além disso, o vídeo tutorial apresentava todo o processo, que propiciou a participante surda visualizar todo o conteúdo ou em etapas. Ou seja, a participante pôde interromper a exibição a qualquer momento para verificar, confirmar, relacionar, entender, concluir ou mesmo tirar alguma dúvida. O outro aspecto do tutorial que pode ter contribuído para o êxito e a satisfação da participante foi a integração de diferentes recursos: vídeos com informação em Libras, imagens, *GIFs* e português escrito, todos relacionados à informação a ser transmitida, conforme sugere a literatura revisada para este estudo. (ARAÚJO; ALVES, 2017; DA SILVA; OLIVEIRA, 2020; DUARTE; MORAIS, 2021; QUIXABA, 2017; SILVEIRA; SILVA, 2021). Para a Libras, também cuidamos em não usar avatares, mas pessoas reais tendo em vista que a população surda não se vê representada por avatares (GRILO; RODRIGUES; SILVA, 2019; PALÓPOLO, 2021).

Já entre as dificuldades, identificamos que a participante não conseguiu preencher adequadamente, no cadastro, a lacuna que solicitava o “Órgão emissor” da carteira de identidade e o “número da casa”. A participante digitou a sigla do órgão emissor na lacuna do RG, conforme indica a figura 38, e no nome social colocou o seu sobrenome. Acreditamos que tal fato seja motivado pelo fato de esses termos não fazerem parte do conhecimento de mundo (ou do cotidiano) da participante.

Previendo essas e outras dificuldades, os termos técnicos do glossário elaborado para o tutorial poderiam ter ajudado a participante a preencher essas informações cadastrais também, tendo em vista que a expressão “órgão expedidor” consta no glossário e o “número da casa” no comprovante de endereço armazenado em seu celular. Entretanto, a participante não consultou nem o recurso glossário nem seu celular, deixando as lacunas vazias, e deu continuidade ao processo de inscrição. Cabe lembrar que essas informações não eram obrigatórias no cadastro; portanto, não a impediram de dar continuidade ao seu processo de inscrição.

A partir dessa percepção, podemos dizer que a 2ª simulação alerta que o glossário precisa de aprimoramento. Para isso, há necessidade de que a atividade: 1º cadastro no Portal do Candidato, precisa ser aplicada com outros estudantes/candidatos surdos, visando identificar outros termos que não fazem parte do conhecimento desse público e, assim, ampliar esse recurso de

acessibilidade.

Na perspectiva da participante surda, os recursos de acessibilidade do Tutorial Bilíngue, mais especificamente o uso das imagens, dos *GIFs* sinalizados em Libras, das janelas em Libras e das legendas em português parecem ter sido relevantes para tornar o processo de inscrição acessível, instruir sobre o que e como fazer e interagir com a plataforma Portal do Candidato:

Tá bom. Pode dar continuidade. Isso é ótimo, cada parte dos vídeos, as legendas são em português, ela tem uma combinação excelente. Tá ótimo a explicação, não precisa refletir novamente, pode continuar como está assim. [Entrevista com a participante, no dia 11 de outubro de 2022].

O tutorial foi ótimo, me ampliou bastante a memória, ter entendimento da execução das palavras foi claro, foi ótimo me ajudou e me abriu a mente esse tutorial e conseguiria tranquilamente fazer sozinha a inscrição [Entrevista com a participante, no dia 11 de outubro de 2022]

O tutorial ensinaria outros surdos tranquilamente a experimentar e fazer as inscrições, eles precisam provar isso para comprovar que essa visualização da universidade vai conseguir fazer a inscrição [Entrevista com a participante, no dia 11 de outubro de 2022].

A participante ainda elogiou a apresentação do *layout* e os recursos acessíveis empregados no tutorial, tanto nos vídeos como no glossário: *“O tutorial ajudou. Sem o tutorial não conseguiria fazer a inscrição. Estava em Libras. Foi muito bom, foi muito importante essa visualização. Aproveitei. Ficou muito bom”* [Entrevista com a participante, no dia 11 de outubro de 2022].

Informou ainda que os recursos do produto contribuem para uma melhor qualidade no apoio informacional para realizar o processo de inscrição no Portal do Candidato. Considerou também que a navegação e a interação com a plataforma foi fácil e que os recursos ajudaram. Relatou ainda que a primeira simulação não conseguiu realizar a inscrição, conforme indica sua interação com o Tradutor-intérprete de Libras:

foi muito bom, é ótimo porque o acesso tem uma interpretação importante, um entendimento claro do que é feito. Muito bom. É ótimo! Existiram as comparações, pode encontrar o português e a Libras. É uma forma melhor” [Entrevista com a participante, no dia 11 de outubro de 2022].

Ajudou plenamente. É ótimo. Antes, olhando ali, às vezes, sozinha para fazer só em português era difícil. Agora, com a criação da interpretação em Língua de Sinais, maravilhosamente bom e inovador [Entrevista com a participante, no dia 11 de outubro de 2022].

Sobre o preenchimento das lacunas, se tem algo para sugerir, a participante comentou sobre a dificuldade de preencher sobre o endereço:

Então, a Libras beleza, mas algumas coisas, às vezes, para mostrar tipo rua para mim lembrar, não tem uma lembrança. Então precisava para me colocar as respostas certinho, então preciso de um esforço maior. Então são poucos detalhes que eu consegui porque às vezes é tipo o número, só a rua essa parte de rua mesmo, daí era um pouquinho mais complicado . [Entrevista com a participante, no dia 11 de outubro de 2022].

Em relação aos vídeos das ações afirmativas, a participante considerou importante as informações sobre as cotas em Libras, que foi o que mais lhe chamou a atenção, conforme indica sua interação com o Tradutor-intérprete de Libras:

sim, dá para ter um entendimento pleno do que foi feito porque, às vezes, precisa dar uma pensada antes, porque esqueci algumas palavras, mas mesmo assim foi ótimo ter o entendimento de cada parte dessas ações, também porque a combinação correta entre a Libras e a língua portuguesa foi totalmente claro” [Entrevista com a participante, no dia 11 de outubro de 2022].

Sobre o glossário, a participante compreendeu as palavras em português fazendo a relação com as imagens: *“a combinação das palavras, eu consegui compreender bem em português. A Libras já nos outros vídeos é muita visualização, visual também”*. [Entrevista com a participante, no dia 11 de outubro de 2022].

Na perspectiva do especialista técnico audiovisual, a apresentação das telas de interface e o uso de letras na tela do computador do tutorial *“são consideradas bem visuais”* [Entrevista com o especialista, no dia 13 de outubro de 2022]. Conforme a literatura aqui revisada, para o público surdo, a apresentação de interfaces precisa ser neutra, sem muitos detalhes; sombras e/ou imagens muito coloridas são inapropriadas para esse público. (GRILO; RODRIGUES; SILVA, 2019) Para os autores,

[...] é comum projetistas inverterem o processo, enfatizando a apresentação visual da interface em detrimento do planejamento da informação, resultando em soluções pouco funcionais ou desalinhadas com as estratégias apropriadas ao artefato e ao seu público-alvo, causando ruídos na comunicação entre a interface e o usuário. (GRILO; RODRIGUES; SILVA, 2019, p. 74)

Em relação às informações ao uso de ferramentas nos meios digitais, o especialista em audiovisual considera que *“são simples, fáceis e claras e têm uma sequência lógica para o entendimento do usuário surdo, pois oferece o passo a*

passo para sua execução” [Entrevista com o especialista, no dia 13 de outubro de 2022].

Nesse sentido, ressalta-se a importância do uso da linguagem visual e da composição de recursos acessíveis a fim de gerar interfaces apropriadas ao público surdo. Cabe lembrar que, no processo de tornar *sítes* acessíveis, Palópolo (2021) enfatiza que “antes de buscar implementar a acessibilidade *web*, é necessário conhecer e compreender a experiência do usuário surdo, pois existe diversidade surda e cada sujeito surdo necessita de uma ferramenta acessível diferente”. (PALÓPOLO, 2021, p. 17).

Com relação aos níveis de tolerância ao erro do usuário e ao executar uma ação errada, o especialista apontou que “é possível o usuário fazer uso de retorno à tela anterior por meio do botão “Voltar” no produto”. Sobre essa questão, também indicou que *“somente em algumas telas essa ação foi possível, em outros momentos, o botão “Voltar”, o link não funcionou como deveria”* [Entrevista com o especialista, no dia 13 de outubro de 2022].

No que tange às recomendações para o uso de recursos de imagens, o especialista considerou que:

Há uma boa distinção entre o menu, e os outros itens textuais são legíveis. O tutorial segue, em partes, a recomendação quanto ao uso de ícones intuitivos que ressaltam aspectos de baixo esforço físico e mental para execução de tarefas pelo usuário em ambiente digital. A título de sugestão, os ícones (ilustrações) poderiam representar o processo para visualização dos *links* de navegação do *site* como os portais, as ações afirmativas, glossário e títulos e subtítulos das seções. [Entrevista com o especialista, no dia 13 de outubro de 2022].

Ainda em relação às imagens que visam melhorar a acessibilidade em ambiente digital e facilitar a compreensão dos usuários surdos, o especialista considerou que *“o formato está apropriado, pois através dos recursos tecnológicos usados, o usuário surdo tem oportunidade de utilizar o português escrito de maneira efetiva”*. Já quanto às recomendações de uso de cores e de espaçamentos no layout das funcionalidades, o especialista considera *“apropriado para a acessibilidade em ambiente digital.”* [Entrevista com o especialista, no dia 13 de outubro de 2022].

Na percepção da intérprete de Libras, as informações visuais apresentadas

nos vídeos do tutorial *“estão claras, e as letras dos títulos e subtítulos estão adequados”*, e ressalta a *“presença dos vídeos em Libras como fator de garantia de acessibilidade”*. Já em relação à visualização, *“sugere que os vídeos sejam um pouco menores, para 80%, visando proporcionar maior conforto visual ao usuário surdo”*. Em relação às informações e ao uso de ferramentas nos meios digitais, considera

excelente, são intuitivas e as imagens contribuem para a compreensão do conteúdo. Esse recurso utilizado no vídeo tutorial é importante para que haja uma melhor compreensão de seu conteúdo pelo usuário surdo, uma vez que auxilia na delimitação do tema do vídeo e no entendimento da relação entre os elementos presentes na tela. Dessa forma, as imagens utilizadas, bem como a interpretação em Libras e a legenda, auxiliam na compreensão da linguagem verbal utilizada, sendo o enquadramento um elemento visual importante nesse processo. [Entrevista com a intérprete de Libras, no dia 19 de outubro de 2022].

A intérprete (assim como o especialista em audiovisual) considera *“positivo que há níveis de tolerância ao erro do usuário e ao executar uma ação errada é possível o usuário fazer uso de retorno à tela anterior com facilidade”*. Também considera o *“material muito intuitivo, pois segue as recomendações quanto ao uso de ícones intuitivos”*, e ressalta *“aspectos de baixo esforço físico e mental para execução de tarefas pelo usuário em ambiente digital”*. [Entrevista com a intérprete de Libras, no dia 19 de outubro de 2022].

A intérprete concorda parcialmente quanto à forma de uso dos recursos de imagens. Na perspectiva da intérprete, as informações visuais dinâmicas apresentadas no fundo do vídeo (Portal do Ingresso) atrapalham um pouco a atenção: *“o usuário surdo pode ficar confuso entre acompanhar as imagens em movimento e a sinalização do tilsp¹⁶”*. [Entrevista com o intérprete, no dia 19 de outubro de 2022], e explica que o *“excesso de informações concomitantes pode prejudicar o entendimento do usuário surdo”* [Entrevista com a intérprete, no dia 19 de outubro de 2022].

Concordamos que o excesso de informações pode causar desconforto ao usuário surdo devido ao esforço cognitivo que pode ser denso; entretanto, essa percepção da intérprete parece não se alinhar ao que ocorreu no processo de inscrição com o apoio do tutorial. No caso deste estudo, a participante pausou o

16Abreviação para Tradutor-Intérprete Língua de Sinais e Português

vídeo para visualizar a sinalização do intérprete, relacionando-o com a imagem de fundo e possivelmente com a legenda em português escrito, e, dessa forma, preencher as lacunas do cadastro em português.

Pelo êxito no processo de inscrição, acreditamos que o que é pontuado como problemático, estimulou a participante a pensar e executar estratégias (pausar o vídeo para relacionar e associar com a imagem), estimulando o desenvolvimento de processos cognitivos e a construção de significados. Conforme Palópolo (2021, p.17), "é necessário que os *sítes* disponibilizem os conteúdos em Libras e legenda descritiva ao mesmo tempo para que todos os surdos consigam ter acesso sem desconforto".

Sobre as recomendações de uso de cores e de espaçamentos no *layout* das funcionalidades para a acessibilidade, a intérprete *"ressalt[a] a importância da cor azul como a mais indicada para o fundo em vídeos para o intérprete que, segundo pesquisas na área, é o que dá maior conforto visual. Porém, sabe-se que, quando há excesso de informações visuais e cores, estas podem ocasionar cansaço visual ao usuário surdo"*. [Entrevista com a intérprete, no dia 19 de outubro de 2022].

Na avaliação da docente surda do NuBi, *"a apresentação das telas de interface e o uso de letras na tela do computador contemplam a organização visual da interface entre a interação entre o apresentador e os elementos visuais"*. [Entrevista com a docente surda, no dia 17 de outubro de 2022].

Sobre as informações relacionadas ao uso de ferramentas nos meios digitais: se eram simples e apresentavam uma sequência lógica para o entendimento do usuário, a docente não soube identificar quais eram as ferramentas digitais, mas visualizou a plataforma de acesso à inscrição e constatou que: *"o usuário pode realizar tarefas de forma fácil, pois a informação é clara e oferece o passo a passo para sua execução. Há visualidade das imagens sem se deixar perder pela língua de sinais."* [Entrevista com a docente surda, no dia 17 de outubro de 2022].

A docente não respondeu à questão sobre os níveis de tolerância ao erro do usuário ou ao botão "retornar", mas concorda que o tutorial *"segue as recomendações quanto ao uso de ícones intuitivos"*, ressalta *"os aspectos de baixo esforço físico e mental para execução de tarefas pelo usuário em ambiente digital"*

usados no tutorial” e, igualmente, identifica que “o tutorial segue as recomendações no que se refere ao uso de cores e de espaçamentos no layout das funcionalidades para a acessibilidade em ambiente digital. [Entrevista com a docente surda, no dia 17 de outubro de 2022].

Quanto ao uso de recursos de imagens, a docente do NuBi concorda que o tutorial visa melhorar a acessibilidade em ambiente digital e salienta que *“o uso de imagens não pode jamais e nunca substituir a Língua Brasileira de Sinais”*. [Entrevista com a docente surda, no dia 17 de outubro de 2022]. Enfatiza que *“as informações estão na língua de sinais, e que as imagens são só um complemento para ajudar na compreensão quando há variações linguísticas”* [Entrevista com a docente surda, no dia 17 de outubro de 2022].

Ainda sobre essa questão, a docente salienta: *“a Língua de Sinais é a primeira língua da pessoa surda, e isso está regulamentada na Lei 10.436/2002”* [Entrevista com a docente surda, no dia 17 de outubro de 2022]. Por fim, a docente ressalta a necessidade de aplicar a pesquisa com outros surdos, tendo em vista que o foco é o público surdo: *“Somos protagonistas. “NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS”*. [Entrevista com a docente surda, no dia 17 de outubro de 2022].

De forma geral, o resultado da implementação do Tutorial Bilíngue valida o construto teórico-empírico e o Design Instrucional Contextual proposto por Filatro (2003) como metodologia para sua construção. Ademais, sugere que, para tornar mais equitativo o processo de inscrição do candidato surdo aos cursos do IFC, este precisa respeitar as especificidades de aprender e interagir do sujeito surdo, e ser validado por membros dessa comunidade, como argumenta a docente surda do estudo: *“NADA SOBRE NÓS, SEM NÓS”*; caso contrário, por mais que existam vagas de Ações Afirmativas (cotas), as políticas inclusivas continuarão inacessíveis àqueles que necessitam delas para exercer seu direito de cidadão.

Na sequência, trazemos as considerações finais sobre o produto criado para qualificar a acessibilidade do candidato surdo ao Portal de Ingresso e ao Portal do Candidato: Tutorial Bilíngue (Libras-Português).

PALAVRAS FINAIS

Direito. Integração. Acessibilidade. Participação. Equidade. Inclusão. Essas palavras trazem em si significados que também estão na base dos fundamentos políticos e filosóficos da Educação Profissional e Tecnológica como um instrumento de inclusão social e diversidade.

A EPT como espaço de acolhimento e de formação profissional não pode ser indiferente a essas questões. O caminho para a mudança de paradigma começa na educação a partir de uma atitude de inclusão das pessoas surdas como a que aqui trouxemos. A partir da percepção da nossa prática: de que os portais institucionais usados para o processo de inscrição podem ser qualificados, especialmente para uso do público surdo, propusemos a criação de um Tutorial Bilíngue (Libras-Português), que foi implementado com uma estudante surda do Campus Avançado Sombrio do IFC e avaliado pela própria estudante, por uma docente surda do NuBi, uma tradutora-intérprete de Libras do IFC, além de um especialista em audiovisual do Campus Palhoça Bilíngue do IFSC.

Ao iniciarmos o processo de planejamento para a criação deste produto educacional, uma demanda do Programa de Mestrado Profissional ProfEPT, tínhamos a percepção de que a barreira linguística era o impeditivo para o candidato/estudante surdo acessar os Portais de Ingresso e do Candidato do IFC e se cadastrar para vagas reservadas para Ações Afirmativas (cotas) e ofertadas em qualquer modalidade de ensino. Naquele momento, não estava clara a complexidade do que significava “barreira linguística” e do que era necessário para garantir a acessibilidade de estudantes surdos às plataformas digitais - Portal de Ingresso e no Portal do Candidato - e, ao mesmo tempo, propiciar um processo de inscrição autônomo e exitoso.

Ao final do processo, que consistiu, primeiramente, entender como o sujeito surdo interage e aprende com o mundo ao seu redor e, a partir daí, desenhar, implementar e avaliar o Tutorial Bilíngue, acreditamos que o produto educacional aqui apresentado pode ser usado para qualificar o processo de inscrição dos

candidatos surdos (e também ouvintes) que procuram o IFC para se qualificar e se inserir no mundo do trabalho. Os recursos de acessibilidade usados levaram a estudante surda a realizar sua inscrição em um curso técnico do IFC com êxito. Isso significa dizer que a estudante surda não apenas acessou as plataformas digitais com o apoio do tutorial, mas interagiu com elas. Significa também dizer que as escolhas dos recursos de acessibilidade e usabilidade empregados no tutorial foram validadas.

Acreditamos que a contribuição socioeducativa deste tutorial se projeta como incentivo para que outros IFs se dediquem à pesquisa de recursos bilíngues para surdos, como motivação para que a comunidade escolar conheça e estude a Língua de Sinais, que pesquise e/ou conheça o processo de criação e validação de sinais em Libras de termos usados nos editais de ingresso e portais criados para esse ou outros fins e, não menos importante, como desafio para que docentes que não dominam a Libras, planejem e adaptem suas aulas em parceria com tradutor-intérprete de Libras, para uma inclusão mais qualificada da população surda.

Da mesma forma, acreditamos que o tutorial tem potencial para alavancar a comunicação entre o IFC e a comunidade externa surda (ou ouvinte), para promover a interação e a troca de saberes entre servidores, docentes e intérpretes de Língua de Sinais, além de diminuir as dificuldades decorrentes da falta de intérpretes em processos seletivos. Mais especificamente, acreditamos que os recursos de acessibilidade, agregados aos materiais já constantes nos portais, podem potencializar as informações e a comunicação com estudantes surdos que almejam ingressar no IFC, colaborando com a democratização do acesso aos cursos do IFC.

Acreditamos ainda que este produto educacional tem potencial para provocar reflexões sobre a realidade que os estudantes surdos vêm enfrentando para ter acesso à EPT. Afinal, de que vale a reserva de vagas, conforme assegurado em lei, se o candidato surdo não possui condições de acesso aos portais e editais do processo seletivo?

Sabemos da limitação deste produto, tendo em vista ter trabalhado com um universo reduzido de participantes e contexto, mas esperamos que este produto subsidie novas pesquisas, visando corroborar ou refutar seus resultados e, não

menos importante, promover políticas de inclusão e o paradigma da educação para todos no âmbito dos Institutos Federais brasileiros, iniciativas estas que podem contribuir para superar as dificuldades que as instituições têm enfrentado para garantir o acesso, a permanência e o êxito de estudantes surdos.

Esperando que as aprendizagens e os conhecimentos aqui compartilhados se multipliquem para além dos muros institucionais, concluímos este texto!

Daiana Henrique Maria (Mestranda)

Marimar da Silva (Orientadora)

Florianópolis, 17 de abril de 2023.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vera Lucia S.; ALVES, Soraya Ferreira. Tradução Audiovisual Acessível (TAVa): Audiodescrição, Janela De Libras E Legendagem Para Surdos e Ensurdidos. **Trab. linguist. apl.**, v. 56, n. 2, p. 305-315, ago. 2017.

BARBOSA, Gabriela Lapa Teles; MÜLLER, Karin. Produção de conteúdo acessível para surdos na web: análise do canal de vídeos Ôxe. **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.**, vol.41, nº.2, São Paulo, May/Aug., 2018

BRASIL. **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm . Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SECADI, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf> . Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Rede profissional e tecnológica. **Recomendação Técnica de Acessibilidade em Recursos Educacionais Digitais**. Pelotas: IFSUL, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica e Instituto Federal Catarinense. **Acordo de Metas e Compromissos**. Brasília, DF, 2010.

CAMPOS, Mariana de Lima Isaac Leandro. Educação Inclusiva para Surdos e as Políticas Vigentes. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (org.). **Tenho um aluno surdo, e agora?**: introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014. p. 37-61.

DA SILVA, Marimar; OLIVEIRA, Hagar de Lara Tiburcio de. Formação Profissional Integrada ao Ensino Médio: um estudo de caso com estudante surdo. (2020). **Revista Educação Especial**, v. 33, p. 1-23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39507> Acesso em: 15 dez. 2021.

DUARTE, Francisco Ricardo; MORAIS, Allan Richards de Melo Nunes. Modelo referencial para a avaliação da Acessibilidade Comunicacional em políticas de comunicação interna de hospitais universitários. **Intercom - RBCC**. São Paulo, v.

44, n. 2, p.233-254, maio/ago. 2021.

FERNANDES, Alexsandro M. **Produzindo Vídeos Acessíveis com Janela de Libras**. (2018).

FIGUEIREDO, Saionara. Reflexões acerca de estudos sobre imagem e significação e sua relação com os sujeitos surdos usuários da língua brasileira de sinais. In: **Educação bilíngue (libras/português): pesquisa e fazer educativo**. Eliana Bär, Mara Lúcia Masutti (org). Florianópolis: Publicações do IFSC, 2015.

GRILO, André; RODRIGUES, Luiza de Albuquerque; SILVA, Bruno Santana da. Design Inclusivo e Acessibilidade Digital para Surdos em Páginas Web: Um Estudo Qualitativo em Universidade Pública Brasileira. **Revista Design & Tecnologia**, vol. 09, nº.18, 2019.

GOMES, Eduardo Alexandre Cazonato. **Ensino de Fotografia**: um estudo de caso com estudantes Surdos do curso técnico integrado em comunicação visual do Câmpus Palhoça Bilíngue/IFSC. Dissertação (Pós-graduação Stricto Sensu – Mestrado) – Instituto Federal de Santa Catarina, Centro de Referência em Formação e Educação a Distância – CERFEAD. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. 2020. 245p.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (2016). **Manual de Identidade Visual IFC**. Disponível em: <https://cecom.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/17/2018/11/Manual-de-Identidade-Visual-do-IFC-ATUALIZADO.pdf>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. **Regulamento do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT**. 2018.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Instituto Federal Catarinense. IFC/PDI - 2019/2023, Blumenau, 2019.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Regulamento do Processo de Ingresso Discente dos Cursos Técnicos e de Graduação do Instituto Federal Catarinense**. 2019. Disponível em: <https://ingresso.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/6/2020/09/Regulamento-Ingresso-IFC.pdf> Acesso em: 21 ago. 2021.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução Nº 6/2019/Consuper**. Estabelece as diretrizes, a organização, competências e funcionamento do Núcleo Bilíngue Libras-Língua Portuguesa no âmbito do Instituto Federal Catarinense.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Resolução Nº 33/2019/Consuper**. Dispõe sobre a Política de Inclusão e Diversidade do Instituto Federal Catarinense (IFC).

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Relatório de Ingresso**. Instituto Federal Catarinense, Blumenau, 2021. Disponível em: <https://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2021/08/Relat%C3%B3rio-EMI-2021-1.pdf>
Acesso em: 21 ago. 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar).

MATUZOVIC, Manuel. **Escrevendo CSS com acessibilidade em mente**. (18/09/2017). Disponível em: <https://medium.com/@matuzo/writing-css-with-accessibility-in-mind-8514a0007939> Acesso em: 15 dez. 2021.

MELO, Renata Gandra de. **Inclusão em formação: contribuições para o acesso das pessoas com deficiência aos cursos técnicos do Instituto Federal do Espírito Santo**, Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Vitória. 2021

MELO, Renata Gandra de; SONDERMANN, Danielli Veiga Carneiro. Contribuições para o acesso de pessoas com deficiência à educação profissional e tecnológica. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n.5, p.26098-26117 maio. 2020.

OHKAWA, Alexandre. É importante compreender a diversidade, percepções e experiências de vida das pessoas surdas. Web para todos. São Paulo. 05 ago. 2020
Disponível em: <https://mwpt.com.br/diversidade-percepcoes-experiencias-vida-pessoas-surdas-diz-consultor/> Acesso em: 16 set. 2022

PAIVA, Rodrigo Oliveira de; CHALHUB, Tania; BENCHIMOL, Alegria. Uma análise do Repositório Huet sob o prisma da encontrabilidade da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-19, 2021.

PALÓPOLO. Cassia Antonina. **Análise Da Acessibilidade Do Portal Web Da Biblioteca Setorial De Educação Da Ufrgs Pelos Surdos**. Porto Alegre, 2021.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA. Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica. SETEC/MEC. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/> Acesso em: 27 set. 2021.

QUADROS, Ronice Müller. **Estudos surdos I**. Petrópolis/RJ: Arara Azul, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis (Org.). **Estudos Surdos III**. Petrópolis/RJ: Arara Azul, 2008. Disponível em: http://projetoledes.org/wp/wp-content/uploads/Quadros_Ronice_Estudos-surdos-III.pdf Acesso em: 19 dez. 2021.

QUADROS, Ronice Müller de. **Estudos de Língua de sinais: uma entrevista com Ronice Müller de Quadros**. (2012) - Revista Virtual de Estudos da Linguagem ReVEL. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/00787439a6207a953f6842c5eedfd23a.pdf>

Acesso em: 02 maio 2020.

QUIXABA, Maria Nilza Oliveira. **Diretrizes Para Projeto De Recursos Educacionais Digitais Voltados À Educação Bilíngue De Surdos**. Tese (Doutorado em Informática em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SCANDOLARA, Daniel; OLIVEIRA, Ezequias; **Prototipação e Avaliação do Uso de GIFs em Língua Brasileira de Sinais no Ambiente Virtual Moodle**. (2018). Disponível em: http://arquivos.ifsc.edu.br/comunicacao/sepei_anais2018.pdf Acesso em: 08 ago. 2022.

SILVA, Bruno Rafael Ferreira Souza Barbosa da. **Objeto de aprendizagem baseado em redes sociais para ensaio de Libras a alunos ouvintes**. (2017). Dissertação. Mestrado em Informática. Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Computação.

SILVA, Carina Mendes da; SILVA, Daniele Nunes Henrique. Libras na educação de surdos: o que dizem os profissionais da escola? **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. v.20, n.1. 2016. p. 33-43.

SILVEIRA, Elis Regina Hamilton. **Acesso à informação acadêmica e a autonomia do estudante surdo no sigaa módulo discente do ifsc: um estudo de caso etnográfico no câmpus phb**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1793?show=full> Acesso em: 20 nov. 2021.

SILVEIRA, Elis Regina Hamilton; DA SILVA, Marimar. O Design Instrucional Contextual No Desenvolvimento De Produto Educacional Acessível Para Estudantes Surdos Na Educação Profissional Tecnológica. **Revista Tecnologias Educacionais em Rede (ReTER)**, p. e4/01-21, 2021.

STUMPF, Marianne Rossi; MARTINS, Francielle Cantarelli.. Glossário em Libras: desafio contemporâneo na educação de surdos. In: LEBEDEFF, Tatiana Bolivar (Org.). **Letramento visual e surdez**. 1. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2017, v. 1, p. 182-199.

SKLIAR, Carlos. A reestruturação curricular e as políticas educacionais para as diferenças: o caso dos surdos. In: L.H. da Silva; J.C. de Azevedo; E.S. dos Santos (Orgs.) **Identidade social e a construção do conhecimento**. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre/ Secretaria Municipal de Educação, pp. 242-281. 1997.

SKLIAR, Carlos. (org.) **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Editora Mediação.

Porto Alegre.1998.

VALLE, Rafael. MARITAN,Tiago. LACE, Felipe. Criando Aplicações Acessíveis Para Surdos. **Revista Fórum**.Instituto Nacional de Educação de Surdos. 20 17.

WORLD WEB CONSORTIUM BRASIL. **Cartilha de Acessibilidade na Web**.

Disponível em: <http://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-I.html> . Acesso em: 20 ago. 2022.